

JULHO 2009

RELATÓRIO FINAL

A MÍDIA IMPRESSA NO BRASIL E A AGENDA DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

JORNAIS E REVISTAS | 2001 – 2008



Foto: Rui Manuel Machado



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES



Observatório Brasileiro de Mídia

media watch global
media watch global
media watch global
media watch global

www.observatoriodemidia.org.br



JULHO 2009

RELATÓRIO FINAL

A MÍDIA IMPRESSA NO BRASIL E A AGENDA DA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

JORNAIS E REVISTAS
2001 – 2008



Apresentação.....	7
1- Resultados por Temas	
1.0 - Cotas nas Universidades.....	16
1.1 - Folha de S. Paulo	
1.2 - O Estado de S. Paulo	
1.3 - O Globo	
2.0 - Quilombolas	24
2.1 - Folha de S. Paulo	
2.2 - O Estado de S. Paulo	
2.3 - O Globo	
3.0 - Ação Afirmativa.....	31
3.1 - Folha de S. Paulo	
3.2 - O Estado de S. Paulo	
3.3 - O Globo	
4.0 - Estatuto da Igualdade Racial.....	37
4.1 - Folha de S. Paulo	
4.2 - O Estado de S. Paulo	
4.3 - O Globo	
5.0 - Diversidade Racial.....	42
5.1 - Folha de S. Paulo	
5.2 - OESP	
5.3 - Globo	
6.0 - Religiões de Matriz Africana.....	48
6.1 - Folha de S. Paulo	
6.2 - O Estado de S. Paulo	
6.3 - O Globo	
7 - Construções de Sentido.....	53
7.1 - Sentidos com viés contrário às políticas de reparação	
7.2 - Racismo em Debate	
7.3 - Ações Afirmativas em curso	
7.4 - Sentidos com viés favorável às políticas de reparação	
7.5 - Cultura e Religião	
7.6 - Movimento Negro/Quilombolas reivindicam direitos	
7.7 - Entraves às ações afirmativas	
7.8 - SEPIR em foco	
7.9 - Ações afirmativas precisam de mais debate	
7.10 - Durban	
8 - Revistas.....	60
8.1 - Principais Resultados	
9.0 - Veja.....	62
9.1 - Cotas na Universidade	
9.2 - Religiões de Matriz Africana	
9.3 - Ação Afirmativa	
9.4 - SEPIR	
9.5 - Diversidade Racial	
9.6 - Estatuto da Igualdade Racial	
9.7 - Quilombolas	
10.0 - Época.....	68
10.1 - Cotas nas Universidades	
10.2 - SEPIR	
10.3 - Quilombolas	
10.4 - Religiões de Matriz Africana	
10.5 - Diversidade Racial	
10.6 - Estatuto da Igualdade Racial	
10.7 - Lei 10639	
11.0 - IstoÉ.....	73
11.1 - Religiões de Matriz Africana	
11.2 - Cotas nas Universidades	
11.3 - Diversidade Racial	
11.4 - Quilombolas	
11.5 - Ação Afirmativa	
11.6 - SEPIR	
12 - Metodologia.....	78
12.1 - Classificação por tema	
12.2 - Construções de Sentido	
12.3 - Construções de Sentido agrupadas	
12.4 - Classes de Construções de Sentido Agrupadas	
12.4.1 - Viés Favorável	
12.4.2 - Viés Contrário	



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES



Observatório Brasileiro de Mídia

www.observatoriodemidia.org.br
Julho 2009

Equipe

COORDENADOR EXECUTIVO

Kjeld Jakobsen

CONSULTOR

Prof. Dr. Bernardo Kucinski

COORDENADOR TÉCNICO

Alexandre Souza

SUPOORTE EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

Marcus Vinícius Costa

REVISÃO FINAL

Rafael Machado Simões

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Aluísio Barbosa Nunes de Sousa

APOIO À PESQUISA

Wagner Moraes

OBSERVADORES

Gabriela Veloso – Estudante de Jornalismo

Jéssica Santos de Souza – Jornalista

Jucelino Alves Avelino - CEERT

Maitê de Oliveira Freitas – Estudante de Jornalismo



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES
DE TRABALHO E DESIGUALDADES



Observatório Brasileiro de Mídia

www.observatoriodemidia.org.br
Julho 2009



APRESENTAÇÃO



Foto: José Antonio Ferreira

Apresentação

O Observatório Brasileiro de Mídia em parceria com o CEERT observou como os jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo, e as revistas Veja, Época e IstoÉ noticiaram a agenda da promoção da igualdade racial e das políticas de ação afirmativa. Foram observados também as matérias que trataram de aspectos ligados a cultura e as religiões de matriz africana.

A observação analisou 972 matérias dos três jornais e 121 das revistas publicadas entre os dias 1º de janeiro de 2001 e 31 de dezembro de 2008.

As principais conclusões da pesquisa em relação aos jornais são:

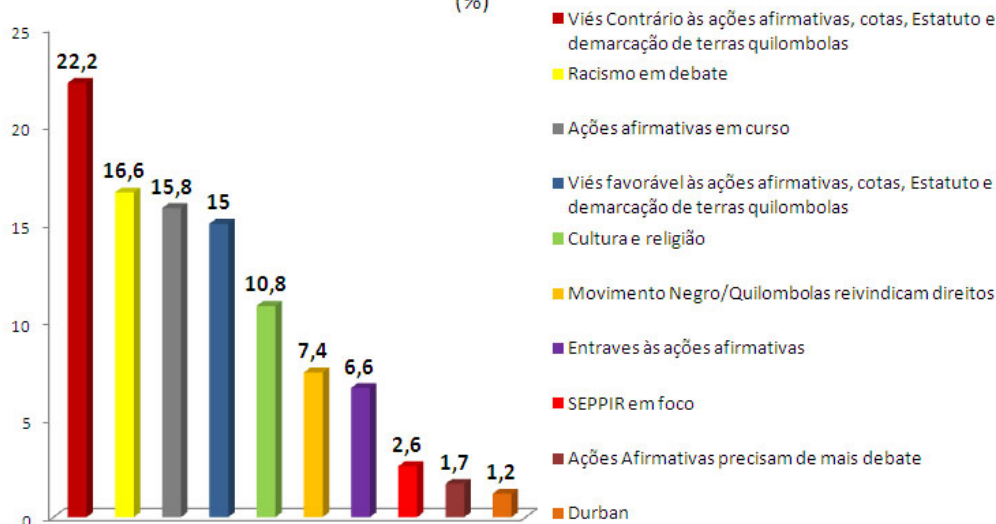
Jornais são contra a criação de políticas que incentivem a mobilidade social dos negros brasileiros. No jornal O Estado de S. Paulo, 100% dos textos opinativos que trataram da adoção de cotas nas Universidades, foi contrário as mesmas, em O Globo, 56,5% dos editoriais, artigos e colunas que discutiu o instrumento se posicionou contra.

Frequência das Construções de sentido agrupadas

Jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo

2001 - 2008

(%)



A observação constatou que quando se trata da criação de políticas e programas destinados a reparar a exclusão social à qual os afrodescendentes estiveram relegados durante séculos, o noticiário dos três jornais é francamente contrário.

Em todo estudo, foi maior o percentual de textos que veicularam sentidos com viés contrário às políticas de reparação, 22,2%.

A instituição de políticas de ação afirmativa, a adoção de cotas nas universidades, a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial e a demarcação de terras Quilombolas ou a própria instituição de um organismo de Estado como a SEPPIR destinado a implementar essas políticas, encontram oposição no noticiário.

Com graus diferentes, os veículos observados se posicionaram contrariamente aos principais pontos da agenda de interesse da população afrodescendente.

O viés contrário do noticiário sobre a agenda da promoção da igualdade racial foi percebido também pelo Ombudsman da Folha que em 09/07/06 publicou em sua coluna dominical que o jornal não estava tratando a discussão sobre as políticas de ação afirmativa – Lei de Cotas e o Estatuto da Igualdade Racial com isenção. O manifesto pró-cotas foi publicado pelo jornal de maneira que o leitor não pôde ver a íntegra do documento, diferente do que ocorrera com o

manifesto dos contrários às cotas que foi publicado por inteiro.

A iniciativa de algumas Universidades Estaduais, principalmente no Rio de Janeiro, das Universidades Federais e da UNB foi reportada pelos três jornais, mas com destaque para os conflitos gerados e incongruência dos critérios.

A discussão sobre a demarcação de terras quilombolas foi feita sob o viés do equívoco que representa para a sociedade a legislação, uma vez que não protege a propriedade privada e assim, acaba por fomentar o conflito: “basta que se autodeclarem quilombolas e terão a titularidade das terras reivindicadas”.

Reportagens são mais plurais do que os textos opinativos - Artigos, Editoriais e Colunas.

De um modo geral, as reportagens veicularam sentidos mais plurais do que os textos opinativos que com pequenas variações se posicionaram contrários a adoção das cotas, da aprovação do Estatuto da Igualdade Racial e da demarcação de terras quilombolas. A argumentação central dos editoriais é que as reivindicações desses instrumentos de reparação promovem racismo. Em relação à demarcação das terras quilombolas, os textos opinativos em O Estado de S. Paulo, 78,6%; e O Globo, 63,6% criticaram o decreto 4887/2003. O argumento principal foi o de que o critério da autodeclaração é falho e traz insegurança à propriedade privada.

Jornais restringiram debate a política de cotas.

A observação constatou que o debate sobre ações afirmativas foi feito em torno da política de cotas, 29,3% dos textos. Outros instrumentos pouco foram discutidos. O Estatuto da Igualdade Racial foi noticiado em 4,5% dos textos. A discussão sobre as ações afirmativas mereceu atenção de 18,9% dos textos analisados. Quase 40% dos textos que trataram do tema ações afirmativas foram publicados em 2001, ano da Conferência sobre a igualdade racial em Durban.

A Lei 10.639 praticamente não foi noticiada. Menções à legislação que instituiu o ensino de África foram feitas de forma periférica, em apenas 0,5% do total de textos, sem que os veículos tenham problematizado o assunto ou buscado dar visibilidade a sua aplicação.

Apenas 5,8% dos textos noticiaram e debateram dados de estudos e pesquisas. A maioria dos estudos publicados corrobora os argumentos daqueles que defendem a necessidade de políticas de ação afirmativa.

Apenas 60 textos (5,8%) noticiaram estudos e pesquisas que trataram da condição social, econômica e educacional da população afrodescendente. As pesquisas apresentaram dados que comprovam as teses que orientam os grupos sociais que defendem as políticas de ação afirmativa e normalmente foram publicados por um veículo e ignorados pelos demais. A publicação desses estudos repercutiu pouco nos veículos na forma de textos analíticos, outras reportagens e principalmente na mudança de opinião dos conselhos editoriais dos jornais observados. As pesquisas trataram de assuntos como: menor salário de negros frente a brancos, menor presença de negros no ensino superior, negros como maiores vítimas de caso de violência, pouca presença de negros em cargos de chefia, etc;

A política de cotas foi apresentada de forma maniqueísta e sem levar em conta as iniciativas bem sucedidas em inúmeras instituições de ensino.

A discussão sobre cotas, sobretudo nas Universidades Públicas foi feita de maneira maniqueísta. Mesmo após os primeiros resultados da adoção do instrumento nas Universidades e Faculdades pioneiras, o debate continuou a ser feito em cima dos mesmos argumentos.

Os veículos não desmitificaram argumentos que se mostraram sem sustentação ao longo do tempo – baixo rendimento dos alunos cotistas e que seriam discriminados por serem beneficiados por política específica.

A discussão sobre a política de cotas se deu basicamente em torno das vagas nas Universi-

dades Públicas. A cota no Prouni não sofreu os mesmos questionamentos que a reserva de vagas nas Universidades públicas.

Noticiário sobre a SEPPIR privilegiou críticas e pouco se discutiu sobre os programas da secretaria.

A repercussão da declaração da ex-secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) de que não considera racismo um negro se insurgir contra o preconceito de um branco e a utilização do cartão corporativo de forma indevida foram maiores do que qualquer outro acontecimento isolado relacionado a agenda da afrodescendência. Do total de textos analisados e que trataram da SEPPIR, 76% foram críticos a Secretária Matilde Ribeiro.

Políticas Públicas específicas aumentaram visibilidade das Comunidades Quilombolas nos jornais observados.

O noticiário sobre as populações quilombolas cresceu ano a ano. O crescimento regular da quantidade de textos publicados sobre o tema pode se explicar devido ao avanço das políticas públicas voltadas às populações afrodescendentes. Na medida em que a discussão tem amadurecido e se criam políticas efetivas voltadas aos quilombolas, a visibilidade dos remanescentes tem aumentado no noticiário. Outro indicador é o fato de parte significativa dos textos terem sido publicados nas editorias de política dos jornais, 47,6%. No conjunto dos textos observados as editorias de política foram responsáveis por 32,8% dos textos.

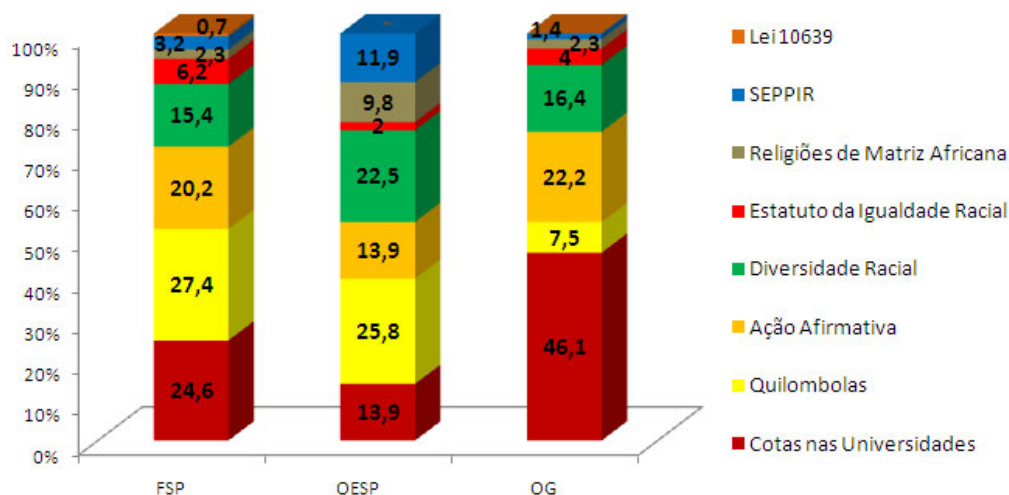
A ação organizada das Comunidades Quilombolas em torno da reivindicação de seus direitos tem sido associada a radicalização do MST. Na Edição nº 446 de 18/12/2006, a revista Época sintetizou no título de uma reportagem o viés dado ao noticiário sobre as ações dos remanescentes de quilombolas verificado também nos jornais: **"A nova guerra dos Quilombolas: Um novo tipo de conflito agrário surge no país, envolvendo descendentes de antigos escravos. Vem aí um MST dos negros?"**

Jornais têm interesses diferentes em relação a agenda da igualdade racial.

A Folha de S. Paulo noticiou com mais equilíbrio temas variados da agenda. Em O Globo, 46% dos textos foram sobre o tema das cotas nas Universidades. O Estado de S. Paulo publicou mais matérias sobre quilombolas, 25,8% do total de textos analisados do diário paulista.

Temas por jornal (%)

2001 - 2008



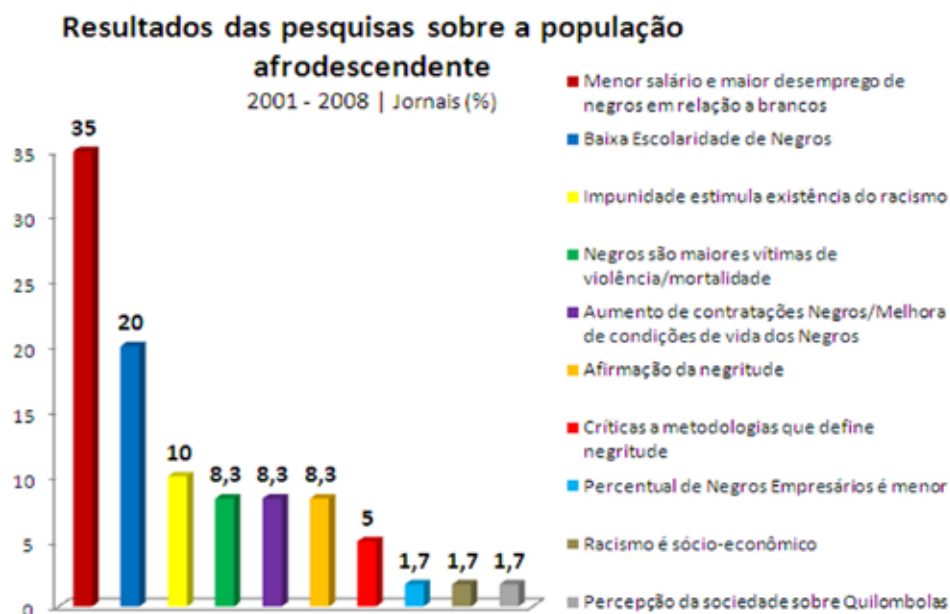
Agenda da promoção da igualdade racial não goza de interesse permanente por parte dos veículos observados.

Foram observados 1029 textos para um período de 8 anos. Pouco menos de 43 textos por ano cada veículo publicou em média. A Folha de S. Paulo teve 438 textos observados, seguida de O Globo, 347 textos e O Estado de S. Paulo 244.

Pesquisas noticiadas reforçam argumentos de quem defende cotas, o Estatuto e ações afirmativas. Apenas 5,8% de textos trataram desses dados.

A observação dos três jornais analisou 60 textos (5,8% do total analisado) sobre pesquisas que revelaram a situação social e econômica de afrodescendentes no Brasil.

Poucas pesquisas foram publicadas por mais de um jornal. O IBGE foi a fonte mais utilizada nos textos que apresentaram dados estatísticos sobre os negros brasileiros. O IPEA, SEADE, OIT, UNESCO, ONU, UFRJ, IBOPE, DATAFOLHA também foram fontes frequentes das pesquisas noticiadas pelos jornais.



As pesquisas trouxeram ao conhecimento da sociedade uma série de dados que corroboram o discurso dos grupos e pessoas que reivindicam a adoção de políticas de ação afirmativa, cotas nas Universidades brasileira e defendem a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial.

O maior percentual de pesquisas, 35%; concluiu haver menor participação de negros no mercado de trabalho e que negros ganham menos que brancos, assim como as mulheres negras têm a menor remuneração no mercado de trabalho mesmo em relação aos homens negros.

O segundo maior percentual de pesquisas, 20%; concluiu que os negros têm baixa escolaridade.

A existência do racismo na sociedade brasileira e a impunidade desta prática que funciona como estímulo para que continue existindo foi assunto de 10% dos textos que trataram de noticiar pesquisas relacionadas aos afrodescendentes brasileiros.

Pesquisas noticiadas pelos três jornais, 8,3%; constataram que tem aumentado o percentual

de brasileiros que se reconhecem como negros.

Pouco mais de 8% das matérias sobre pesquisas noticiaram que os negros são as maiores vítimas da violência.

Houve matérias que fizeram crítica aos critérios metodológicos utilizados pelo IBGE no censo, 5%.

Editoriais, colunas e artigos ignoram dados de pesquisas

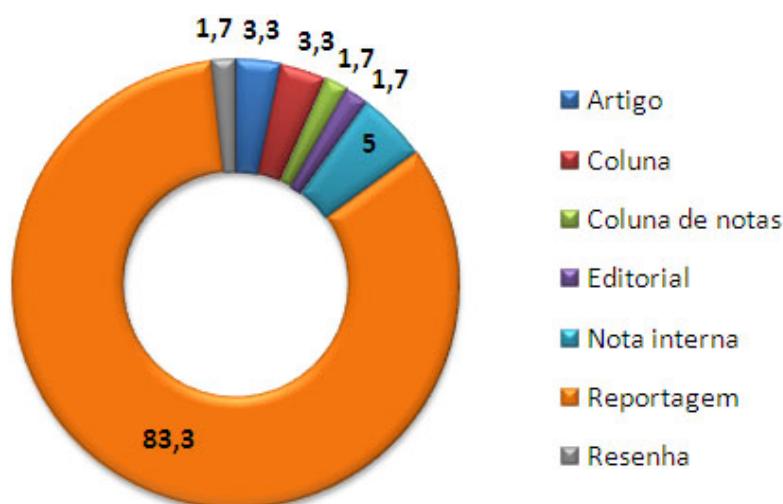
As pesquisas foram noticiadas basicamente nos textos de reportagens, 83,3%.

Os artigos, colunas e editoriais foram responsáveis por 28,4% dos textos observados em todo estudo. Apenas 8,3% de textos opinativos trataram das pesquisas noticiadas pelos jornais.

Pesquisas sobre afrodescendência

2001 - 2008

Distribuição por gênero de matérias (%)



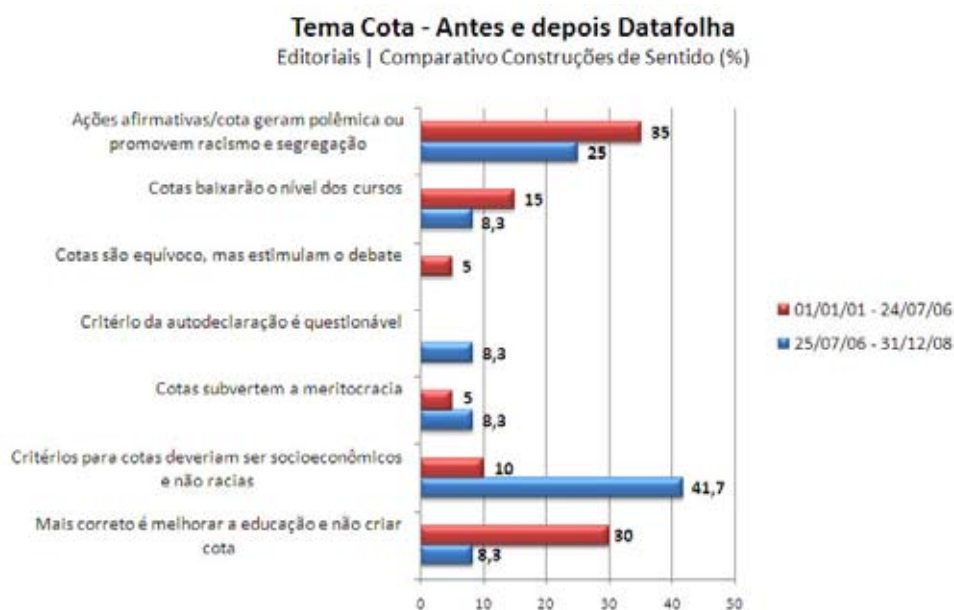
COTAS NAS UNIVERSIDADES:

Jornais insensíveis aos fatos e à aprovação popular

A Folha de São Paulo publicou em 23/07/06 pesquisa Datafolha na qual 65% dos entrevistados afirmaram ser favoráveis à política de cotas para os afrodescendentes. Os textos opinativos (editoriais, colunas e artigos) publicados depois de 24/07/06 pelos jornais observados se mantiveram contrários à adoção do instrumento, mesmo após a pesquisa e depois dos primeiros resultados da implementação da política de cotas em algumas Universidades, quando se constatou que dois argumentos centrais do discurso anti-cotas não se confirmaram: cotas promoveriam racismo e baixariam o nível dos cursos.

Editoriais

Foram analisados 20 editoriais nos três jornais sobre as políticas de cotas nas Universidades publicados antes da pesquisa Datafolha e 12 posteriores a ela. Os editoriais veiculados depois de 24/07/06 não incorporaram o fato de que os alunos cotistas não se tornaram vítimas de atitudes racistas, que o desempenho desses alunos não foi inferior aos demais, uma vez que os textos com essas construções se mantiveram, mas com menor frequência. A ideia de que não seria correto criar as cotas por conta da baixa qualidade do ensino público no nível médio e básico teve significativa queda de percentual depois de julho de 2006: antes 30%, depois da Datafolha, 8,3% dos editoriais.



A construção de sentido “Ações afirmativas/cota geram polêmica ou promovem racismo e segregação” foi argumento de 35% dos textos antes de 24/07/06 e depois dessa data, 25%. A construção de sentido “Cotas baixarão o nível dos cursos” que foi veiculada em 15% dos textos até a mesma data, teve diminuição do percentual (8,3%) nos editoriais publicados e analisados depois de 24 de julho de 2006.

A diminuição dos percentuais das duas construções de sentido não significou mudança na postura dos jornais que passaram a utilizar novos argumentos. A construção de sentido “critério da autodeclaração é questionável”, só esteve presente nos editoriais depois da divulgação da pesquisa Datafolha, 8,3%.

Outras justificativas contrárias a política de cotas, até então, utilizadas em menor escala passaram a ser veiculadas em mais editoriais depois da publicação da pesquisa de opinião: “critério para política de cotas deveria ser sócio-econômico e não racial”, 10% antes Datafolha, e 41,7%, depois. A idéia de que as cotas subvertem o critério da meritocracia teve aumento na comparação antes da publicação da pesquisa, 5% e depois, 8,3%.

Colunas

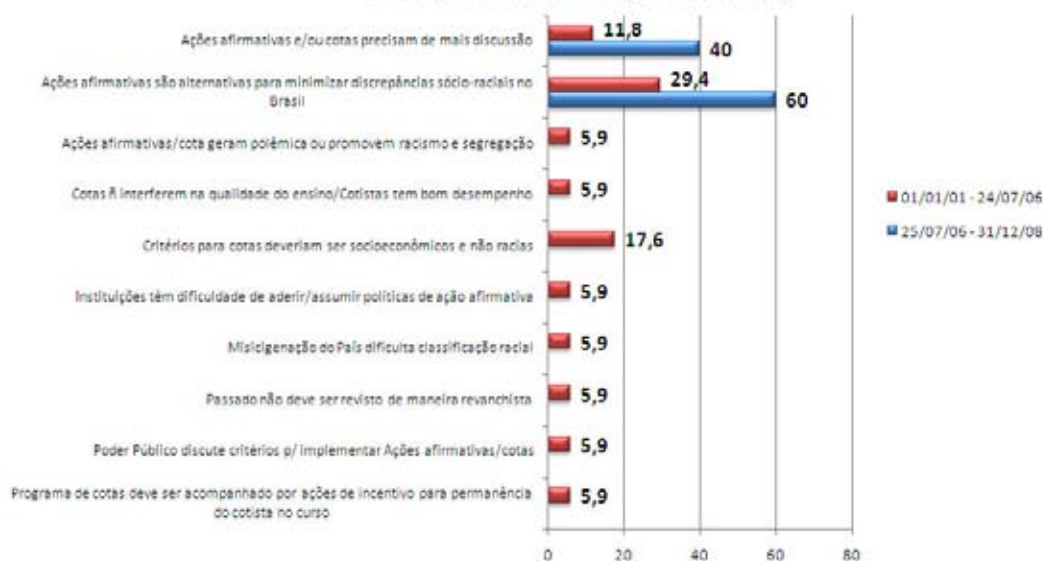
Os jornais publicaram 17 colunas antes de 24/07/06 e apenas 5 depois dessa data. Houve esfriamento do debate nas colunas depois da Datafolha, comportamento diferente do que ocorreu com os editoriais.



Foto: Guilherme Iara Campos

Tema Cota - Antes e depois Datafolha

Colunas | Comparativo Construções de Sentido (%)



Houve um empobrecimento dos argumentos utilizados pelos colunistas, ainda que o percentual de colunas publicadas com o argumento de defesa de que as cotas são alternativa para minimizar diferenças sócio-raciais tenha dobrado.

Artigos

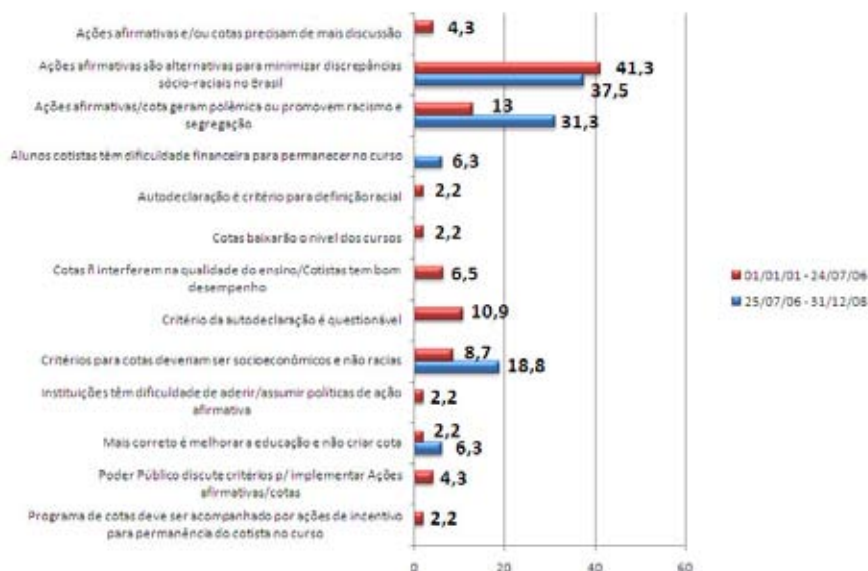
Os três jornais observados tiveram 46 artigos analisados entre 01/01/01 e 24/07/06 e outros 16 depois desta data até 31/12/08.

O debate feito pelos articulistas depois da publicação da pesquisa Datafolha, ficou restrito a cinco argumentos, quatro deles contrários: "Ações afirmativas são alternativas para minimizar discrepâncias sócio-raciais no Brasil", "Ações afirmativas/cota geram polêmica ou promovem racismo e segregação", "Alunos cotistas têm dificuldade financeira para permanecer no curso", "Crêterios para cotas deveriam ser socioeconômicos e não raciais", "mais correto é melhorar a educação e não criar cota".

O percentual dos argumentos contrários à implementação das cotas aumentou e a construção de sentido que defende as cotas como instrumento para diminuir as desigualdades teve diminuição do percentual: era 41,3% antes da Datafolha e passou a 37,5% depois da pesquisa.

Tema Cota - Antes e depois Datafolha

Artigos | Comparativo Construções de Sentido (%)



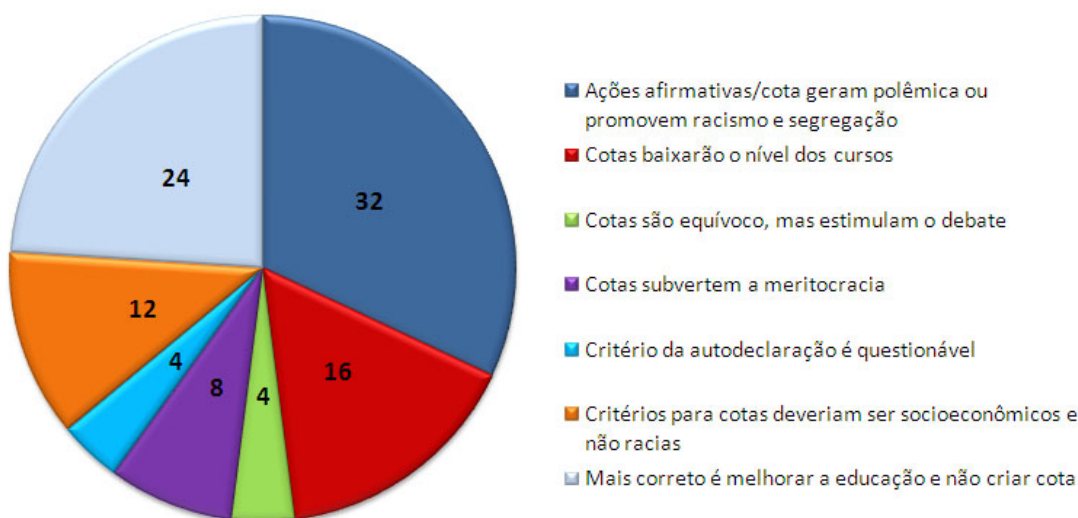
O Globo dedicou mais de 65% dos seus editoriais ao tema Cotas nas Universidades. Foi o tema que concentrou 46% dos textos publicados pelo diário.

O jornal O Globo dispensou bastante atenção ao tema das cotas, sobretudo através de seus editoriais. O diário carioca publicou 38 editoriais que trataram dos temas da pesquisa, destes 25 ou 65,8% trataram do tema cotas.

Os três veículos publicaram 32 editoriais sobre Cotas nas Universidades. O Globo foi responsável por 78%.

Cotas nas Universidades Editoriais O Globo

2001 - 2008 | Construções de Sentido (%)



A posição de O Globo não se alterou nos 8 anos de publicações observadas. Ainda que os principais argumentos como o de que as cotas e ações afirmativas iriam promover racismo, 32% ou de que os alunos cotistas iriam baixar o nível dos cursos, 16%; não tenham sido verificados nas instituições que já implementaram as cotas.



Foto: Ana Rita Carvalho



RESULTADOS / JORNAIS

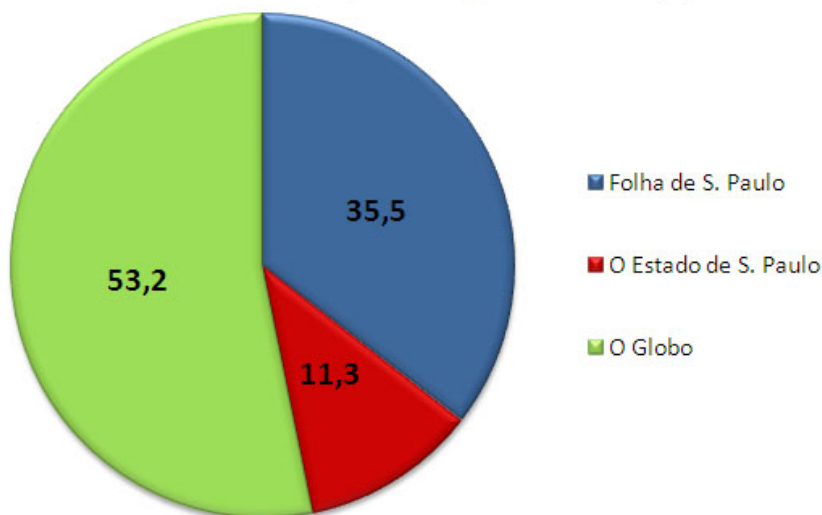
COTAS NAS UNIVERSIDADES



1.0 - Cotas nas Universidades

Tema Cotas nas Universidades

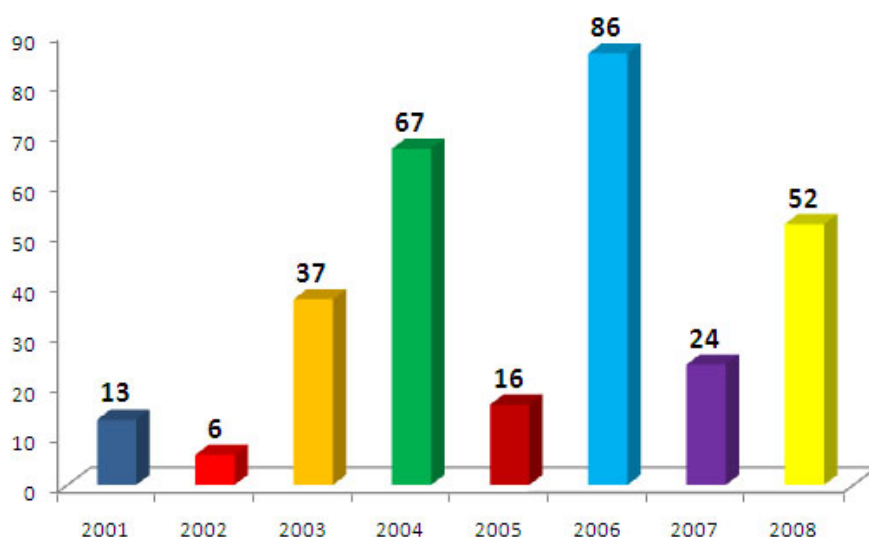
2001 - 2008 | Distribuição nos Jornais (%)



Os jornais publicaram 301 matérias sobre o tema Cotas nas Universidades. O jornal O Globo publicou 160 textos, seguido pela Folha de S. Paulo, 107 e por último O Estado de S. Paulo, com 34.

Cotas nas Universidades

Quantidade de textos ano a ano



O tema foi noticiado com maior regularidade a partir de 2003 quando o governo do Presidente Lula incluiu a discussão na agenda do país. O projeto que instituiu a política de cotas nas Universidades e Escolas Técnicas Federais foi apresentado na Câmara dos Deputados em 2006. No mesmo ano foram publicados 86 textos sobre o tema.

Em 09/07/06 o Ombudsman da Folha de S. Paulo publicou em sua coluna dominical que o jornal não tinha tratado a discussão sobre as políticas de ação

afirmativa – Lei de Cotas e Estatuto da Igualdade Racial com isenção. O manifesto pró-cotas foi publicado pelo jornal de maneira que o leitor não pôde ver todo documento, diferente do que ocorrera com o manifesto dos contrários as cotas que foi publicado na íntegra.

Em 23/07/06 a Folha publicou pesquisa Datafolha na qual 65% dos entrevistados disseram serem favoráveis às políticas de cotas.

Os três jornais noticiaram com interesse a discussão sobre Cotas nas Universidades: 38,8% dos textos publicados foram opinativos. Em O Globo, 53,1% dos textos foram opinativos e 28,1%; reportagens. Os editoriais dos jornais observados foram desfavoráveis a adoção do instrumento, mesmo após os resultados das primeiras turmas de alunos cotistas que ajudou a desmitificar duas crenças presentes nos discursos dos contrários as cotas: iria baixar o nível dos cursos e que os alunos beneficiados pela adoção do instrumento sofreriam discriminação.

Mesmo que em poucas reportagens, os próprios jornais noticiaram que os cotistas têm desempenho semelhante aos não cotistas. Os casos de racismo nas instituições de ensino superior foram noticiados como acontecimentos isolados.

O debate dentro do governo FHC, quando o Ministro Paulo Renato se contrapôs a adoção das cotas e depois no governo Lula, quando o Ministro Tarso Genro se manifestou favorável a adoção de critérios sócio-econômicos também foram noticiados.

A iniciativa de algumas Universidades Estaduais, principalmente no Rio de Janeiro, das Universidades Federais e da UNB foi reportada pelos três jornais, mas sempre no viés dos conflitos gerados e da incongruência dos critérios.

A dificuldade que o debate sobre cotas encontra na USP foi publicada em reportagens e tema de uma entrevista com o então reitor da instituição.

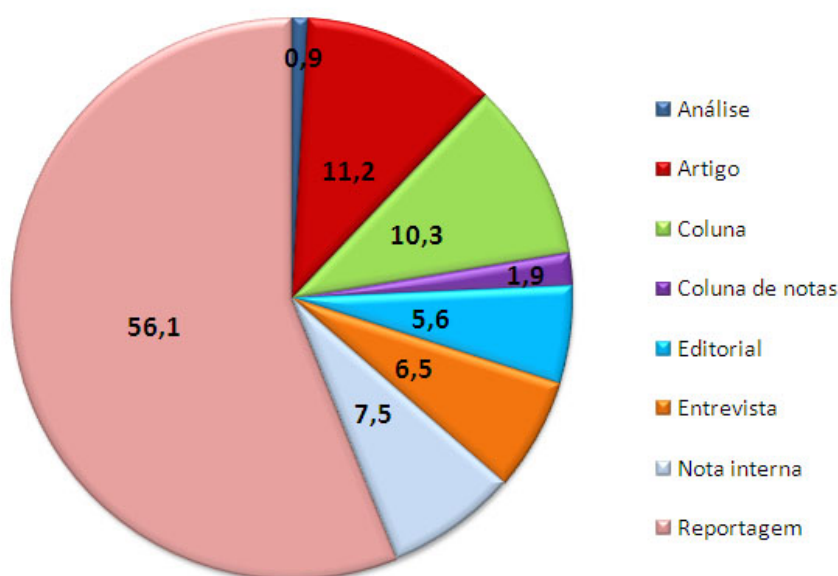
Houve cobertura do debate político no Congresso e embate que se estabeleceu na sociedade com o posicionamento de artistas e intelectuais favoráveis e contrários que se posicionaram a partir de dois manifestos: um contrário as cotas e o outro pró-cotas, repercutidos nos jornais.



1.1 - Folha de S. Paulo

Cotas nas Universidades - Folha de S. Paulo

2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)

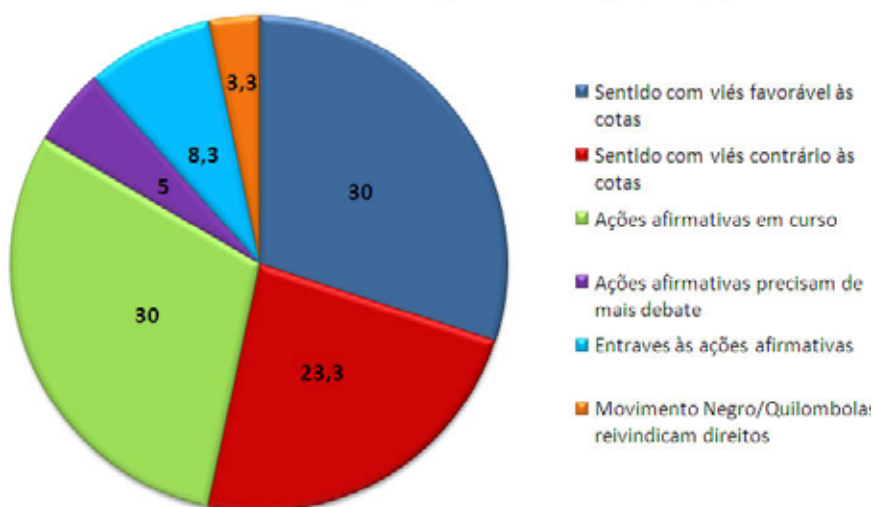


A Folha de S. Paulo teve 107 textos analisados, 56,1% foram de reportagens. Os textos opinativos somaram 28%.

1.1.1 - Reportagens

Cotas nas Universidades - Folha - Reportagens

2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



As reportagens da Folha de S. Paulo veicularam com igual percentual, 30%, dois grupos de textos:

1. Programas e políticas de ação afirmativa em curso: a adoção das políticas de cotas principalmente nas instituições de ensino superior e algumas escolas técnicas.

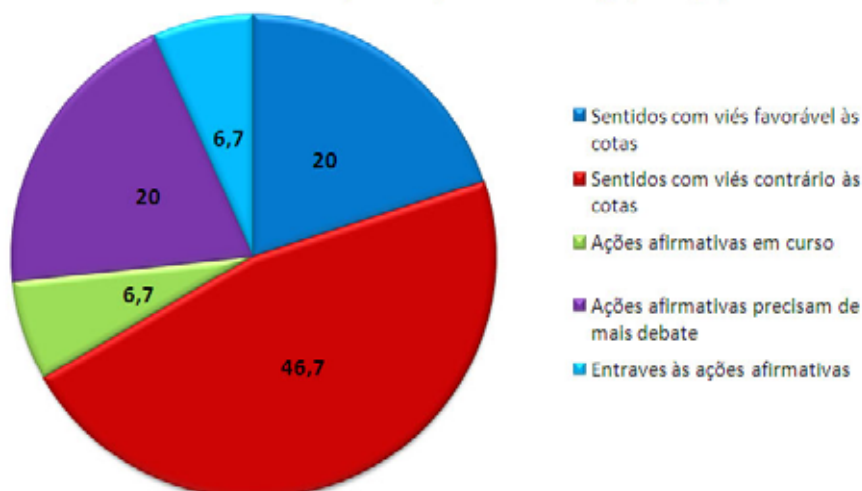
2. O segundo grupo de matérias veiculou os primeiros resultados positivos em relação aos alunos cotistas e a percepção da necessidade de que são necessárias outras ações a fim de garantir a permanência desses alunos nas universidades.

O grupo de reportagens que veiculou sentidos contrários à implementação das cotas, 23,3%; o fez principalmente por conta das idéias de que as mesmas são polêmicas e capazes de promover racismo, e que o critério socioeconômico é o mais adequado para a reserva de vaga, não a autodeclaração.

1.1.2 - Opinativos

Cotas nas Universidades - Folha - Textos Opinativos (análises, artigos, colunas, editoriais)

2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



A Folha publicou textos opinativos com sentidos contrários às cotas, em maior percentual, 46,7%.

Dois argumentos tiveram maior destaque nesses textos: os critérios para a adoção das cotas deveriam ser socioeconômicos e não raciais e que as cotas provocam polêmica e promovem racismo.

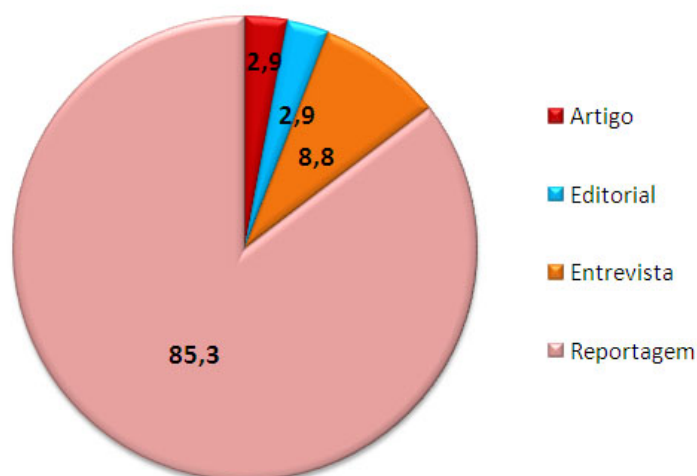
Houve dois grupos de textos com 20%, cada um deles. O grupo com argumentos favoráveis às cotas apresentou a tese de que a reserva de vaga é um instrumento para diminuir as diferenças sócio-raciais. O segundo grupo de matérias defendeu a idéia de que as cotas precisam de mais discussão.



1.2 - O Estado de S. Paulo

Cotas nas Universidades - OESP

2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)

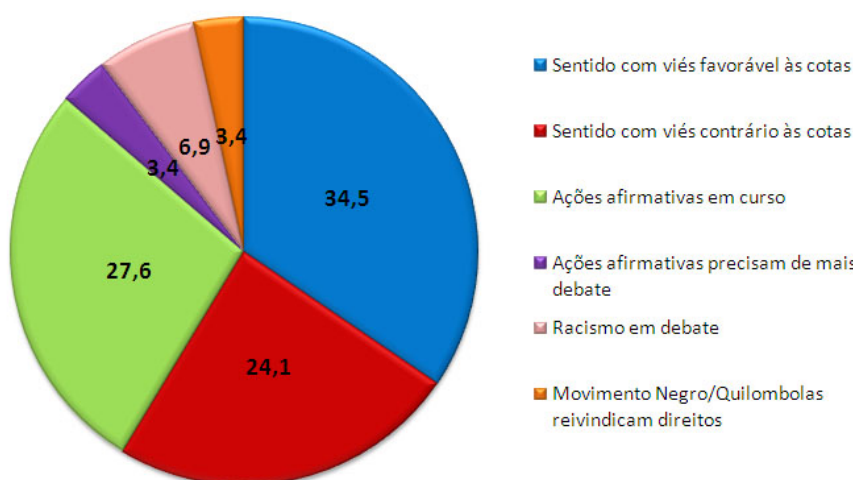


O Estado de S. Paulo teve 34 textos analisados sobre o tema Cotas nas Universidades. A maioria foi publicada na forma de reportagens, 85,3%. Os textos opinativos (um artigo e um editorial) representaram 5,8% dos textos.

1.2.1 - Reportagem

Cotas nas Universidades - OESP - Reportagens

2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



As reportagens publicadas pelo OESP tiveram maior percentual em três grupos de textos:

1. Sentidos com viés favorável a adoção de cotas nas universidades, 34,5%. Os textos desse

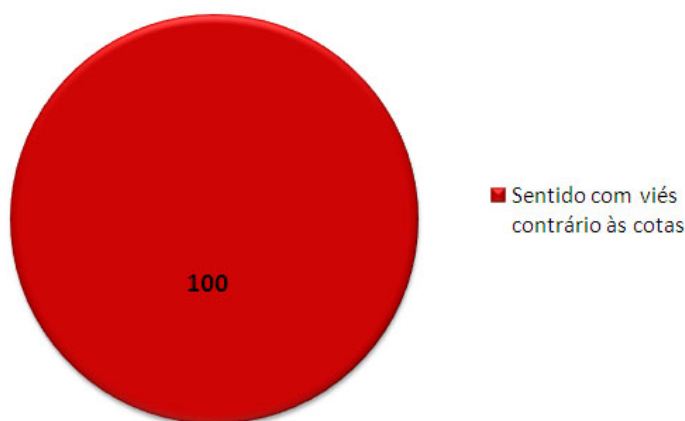
grupo veicularam as idéias de que as cotas são instrumento de diminuição das desigualdades e que o número de alunos negros no ensino superior cresceu, um resultado positivo fruto das experiências já em curso.

2. Ações afirmativas em curso, 27,6%. As matérias desse grupo noticiaram a adoção da reserva de vagas em instituições de ensino superior e escolas técnicas. Políticas desenvolvidas no âmbito de Universidades e faculdades para garantir a permanência de cotistas nos cursos também foram noticiadas.

3. Sentidos com viés contrário a adoção da política de cotas: 24,1%. A principal mensagem trazida nesses textos é a de que as cotas geram polêmica e promovem racismo. Decisões judiciais que suspenderam políticas de cotas em instituições de ensino foram noticiadas pelo OESP, assim como textos que apresentaram a inadequação do critério racial.

1.2.2 - Opinativos

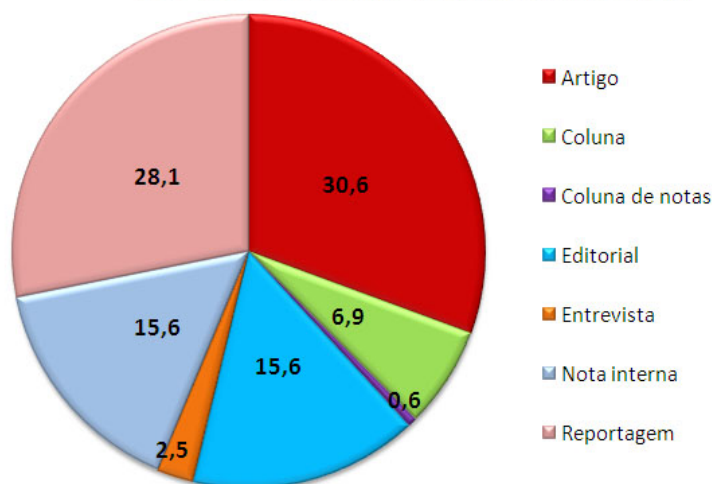
Cotas - OESP - Textos Opinativos (artigos, editoriais)
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



Os textos opinativos publicados por OESP veicularam argumentos contrários a adoção das políticas de cotas. Os argumentos utilizados foram o de que as cotas promovem racismo e que o critério para a implementação mais adequado seria o socioeconômico.

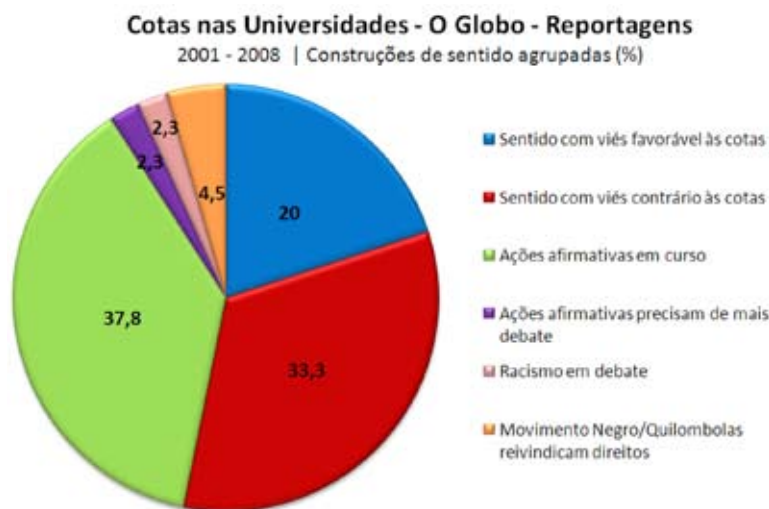
1.3 - O Globo

Cotas nas Universidades - O Globo
2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



O Globo publicou mais textos opinativos, 53,1% do que reportagens, 28,1%. Foi o único jornal no qual o percentual de artigos, colunas e editoriais juntos foi maior do que reportagens.

1.3.1 - Reportagens

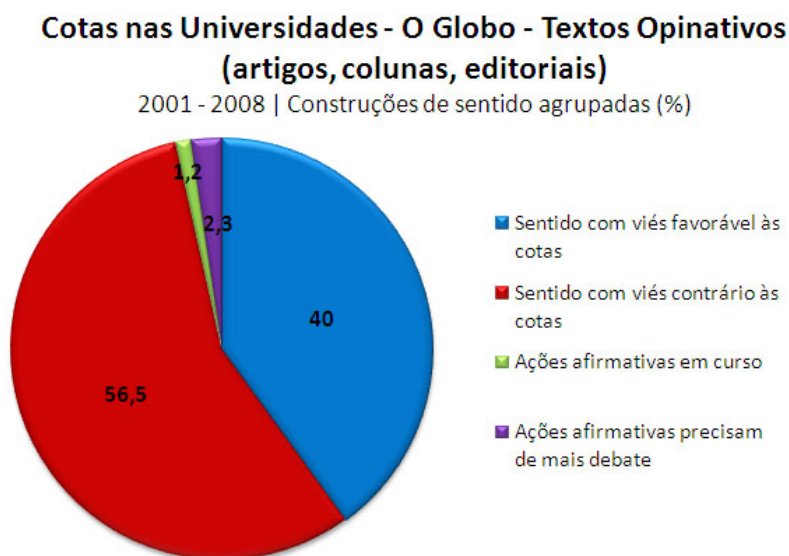


O grupo de matérias com maior percentual, 37,8%; noticiou a implementação de políticas e programas de ação afirmativa voltados à inclusão de afrodescendentes no ensino superior. Os textos trataram do debate dentro do governo sobre a definição da política de cotas, a criação e ampliação de programas que garantam a inclusão e permanência de estudantes negros nas universidades, assim como, a implementação da reserva de vagas em instituições de ensino, principalmente públicas.

O segundo grupo de matérias com maior percentual, 33,3%, veiculou sentidos com viés contrário à adoção da política de cotas nas universidades. Os principais sentidos construídos pelos textos foram o de que o critério para as cotas deveriam ser sócio-econômicos e não raciais e que as mesmas causam polêmica e ou promovem racismo.

O terceiro grupo de matérias com alto percentual, 20%; veiculou sentidos favoráveis às cotas. Os principais sentidos construídos por esses textos foram que as cotas ajudam a diminuir desigualdades raciais e que são necessárias políticas complementares para a permanência dos cotistas nos cursos.

1.3.2 - Opinativos



Os textos opinativos em O Globo praticamente se dividiram entre **“sentidos com viés contrários as cotas”**, 56,5% e **“sentidos com viés favoráveis as cotas”**, 40%.

Os textos desfavoráveis defenderam a posição de que as cotas promovem racismo, que a reserva de vaga deveria ter critérios socioeconômicos e que mais correto seria melhorar a educação para que estudantes chegassem melhor preparados para o vestibular, ao invés de estabelecer cotas.

Os textos favoráveis argumentaram que as cotas são instrumento para diminuir diferenças sócio-raciais, que os alunos cotistas têm bom desempenho e que são necessárias políticas complementares para a permanência destes nos cursos.

Foto: Tiago Baptista





RESULTADOS / JORNAIS **QUILOMBOLAS**



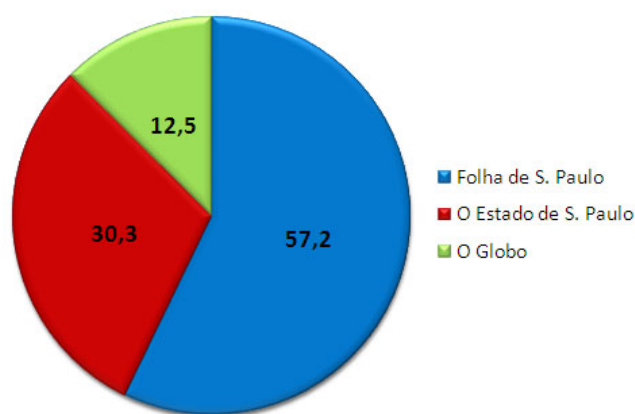
Foto: Jorge Martinho



2.0 - Quilombolas

Tema Quilombolas(%)

2001 - 2008 | Distribuição nos Jornais



Os três jornais publicaram 208 matérias que trataram de questões ligadas as populações Quilombolas. A observação analisou 119 textos da Folha de São Paulo, 63 de O Estado de S. Paulo e 26 de O Globo.

Quilombolas

Quantidade de textos ano a ano

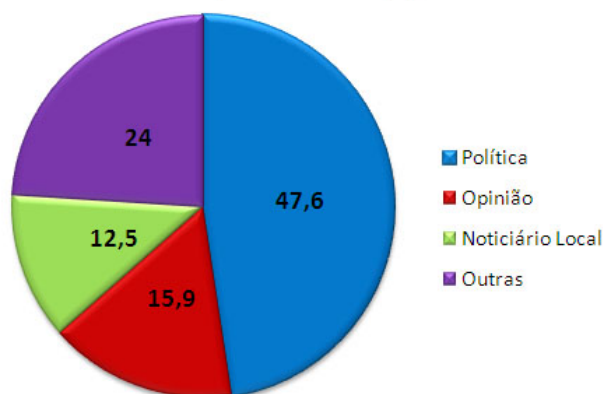


A quantidade de reportagens sobre o tema Quilombolas cresceu no noticiário ano a ano, com exceção de 2004.

O crescimento regular dos textos publicados sobre o tema pode se explicar devido ao avanço do debate sobre as políticas públicas voltadas às populações afrodescendentes. Na medida em que a discussão tem amadurecido na sociedade e vão se criando políticas efetivas voltadas as comunidades quilombolas, a visibilidade dos remanescentes têm aumentado no noticiário. Parte significativa dos textos que trataram do tema foram publicados nas editorias de política dos jornais, 47,6%.

Quilombolas

Tipos de Editoria (%)



Sob esse tema foram classificados os textos que noticiaram ou discutiram o processo de reconhecimento das populações quilombolas e consequente titularidade de suas terras, dos conflitos de comunidades com empreendimentos privados da CEMIG, em Minas Gerais; Aracruz, no Espírito Santo e Vale do Rio Doce no Pará. As disputas em torno das terras ocupadas por remanescentes de quilombos com os militares da Base de Alcântara, no Maranhão e da Restinga da Marambaia no Rio, foram noticiados ao longo dos 8 anos que compreendeu a observação.

A discussão sobre a demarcação de terras quilombolas foi feita sob o viés do equívoco que representa para a sociedade a legislação, uma vez que não protege a propriedade privada e assim, acaba por fomentar o conflito: "basta que se autodeclarem quilombolas e terão a titularidade das terras reivindicadas".

O noticiário associa a imagem dos Quilombolas ao MST e populações indígenas. A ligação é feita do ponto de vista de que são grupos que gozam de tratamento especial por parte do Estado, e que os Quilombolas também estão numa linha radicalizada de reivindicação de seus direitos.

Os textos noticiaram políticas específicas do governo federal, principalmente nas áreas de educação e saúde voltadas aos quilombolas. Assim como ações de algumas comunidades como ocupações de fazendas fruto de conflitos com fazendeiros ou empresas. A Folha de S. Paulo deu visibilidade a movimentação dos quilombolas as margens do Rio São Francisco contrários à obra de transposição do rio.

Houve textos que noticiaram o fato de algumas comunidades fazerem do turismo étnico ecológico uma estratégia de geração de renda.

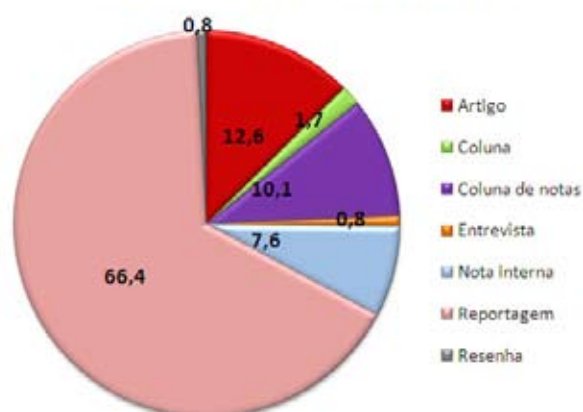
A proposta de se criar assentamentos quilombolas para a concessão de floretas públicas foi noticiada por reportagens e debatida em textos opinativos.



2.1 - Folha de S. Paulo

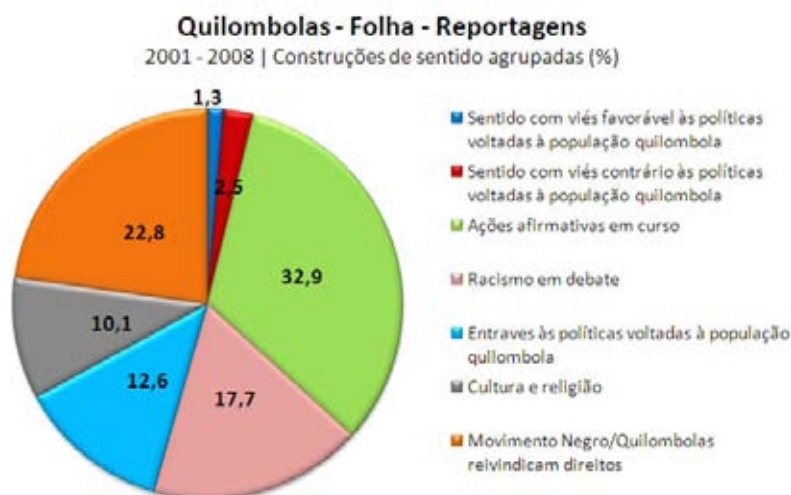
Quilombolas - Folha de S. Paulo

2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



A Folha de São Paulo teve 119 textos analisados sobre o tema Quilombolas. Destes, 66,4% foram publicados sob a forma de reportagens. Os textos opinativos somaram 14,3% do total.

2.1.1 - Reportagens



As reportagens da Folha que trataram das Comunidades Quilombolas foram classificadas em quatro grupos:

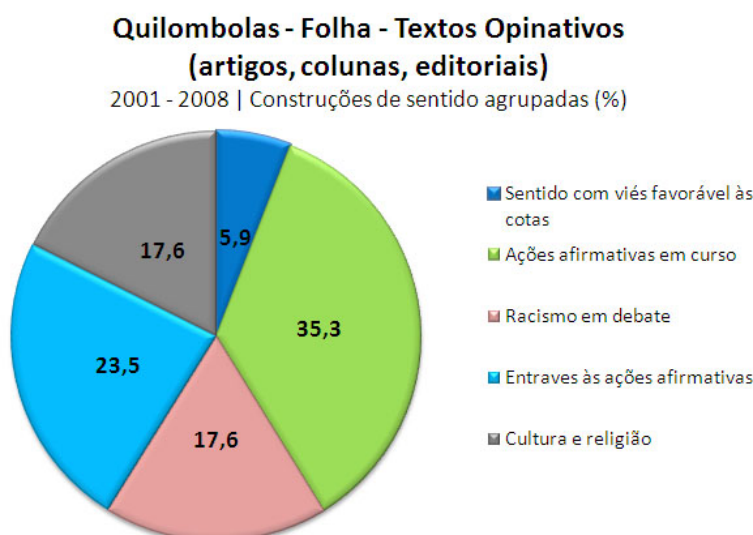
Ações afirmativas em curso, 32,9%. As matérias deste grupo noticiaram as ações específicas do governo federal voltadas às populações quilombolas;

Movimento Negro/Quilombolas reivindicam direitos, 22,8%. Os textos noticiaram a movimentação dos remanescentes de quilombos cobrando definição dos critérios de reconhecimento e demarcação de suas terras, e reivindicação de políticas específicas;

Racismo em debate, 17,7%. As matérias noticiaram os conflitos entre as comunidades quilombolas e empresas ou entre os remanescentes e setores do governo brasileiro. Empreendimentos e órgãos públicos, inclusive militares, conflitaram com quilombolas por conta de suas terras;

Entraves às políticas voltadas à população quilombola, 12,6%. Esse grupo de textos noticiou as dificuldades de obtenção da titularidade das terras, principalmente depois que o governo suspendeu o processo por conta das críticas de setores do Congresso e da mídia sobre o decreto 4887/2003, considerado uma ameaça a propriedade privada.

2.1.2 - Opinativos



Os textos opinativos da Folha sobre o tema Quilombolas reproduziram em parte o observado nas reportagens.

1. Ações afirmativas em curso, 35,3%. As matérias debateram as políticas governamentais voltadas aos remanescentes. A perspectiva de assentamentos de remanescentes de quilombos previstos no projeto de gestão de florestas públicas teve destaque nos textos opinativos;

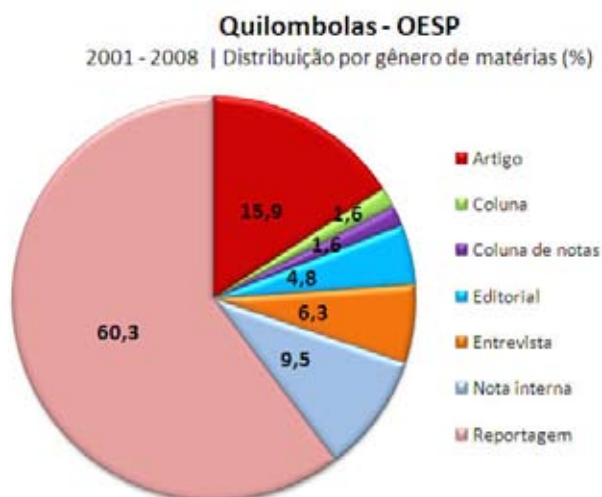
2. Entraves às ações afirmativas, 23,5%. Os opinativos apontaram as dificuldades no avanço das políticas voltadas aos remanescentes, principalmente no Congresso Nacional;

3. Racismo em debate, 17,6%. Textos fizeram a discussão dos conflitos entre comunidades quilombolas com empresas privadas ou com órgãos governamentais como Marinha e Aeronáutica;

4. Os textos agrupados em cultura e religião trouxeram à discussão aspectos ligados a cultura quilombola, 17,6%.

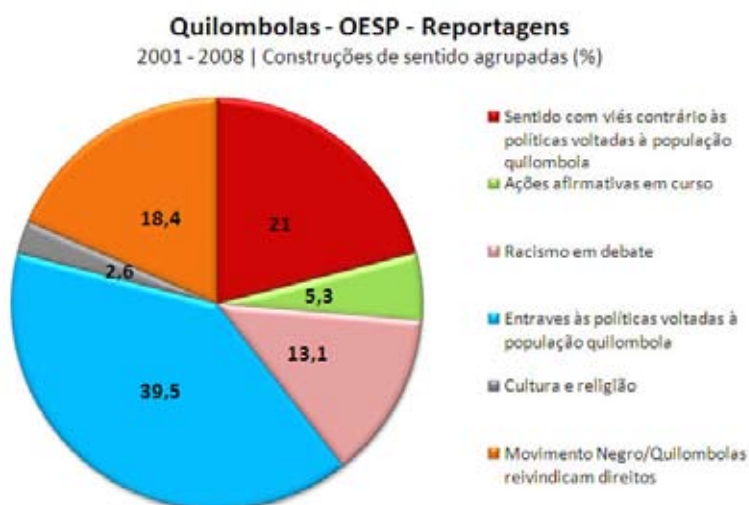


2.2 - O Estado de S. Paulo



O diário O Estado de São Paulo teve 63 textos analisados que trataram do tema Quilombolas. Desses, 60,3% foram reportagens e 22,3% foram textos opinativos.

2.2.1 - Reportagens



O OESP teve 38 reportagens observadas. O grupo das matérias que noticiaram os entraves relacionados ao reconhecimento das comunidades e titulação de suas terras teve o maior percentual, 39,5%.

O segundo grupo de textos com maior percentual veiculou sentidos com viés contrário às

políticas voltadas às populações quilombolas, 21%. O tom dessas reportagens foi que o decreto 4887/2003 criou ambiente de disputa e que os quilombolas reivindicam terras que equivalem a área de S. Paulo.

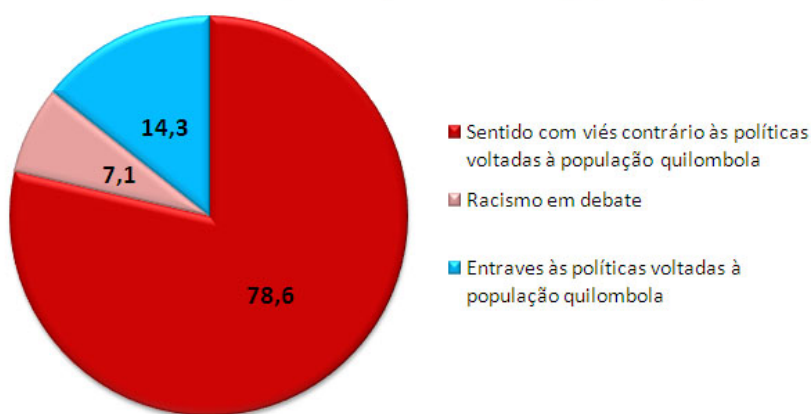
O jornal deu visibilidade à movimentação política em torno da idéia de se reparar os “abusos” proporcionados pelo decreto que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes de quilombos.

O terceiro grupo de reportagens, 18,4%, noticiou ações de reivindicação de direitos das Comunidades Quilombolas, sejam em relação a conflitos como o da Restinga da Marambaia, seja na demanda por fazer avançar as políticas públicas voltadas aos remanescentes de quilombos.

2.2.2 - Opinativos

Quilombolas - OESP - Textos Opinativos (artigos, colunas, editoriais)

2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



O Estado de S. Paulo publicou 14 textos opinativos dedicados ao tema Quilombolas. Todos eles entre 2007 e 2008.

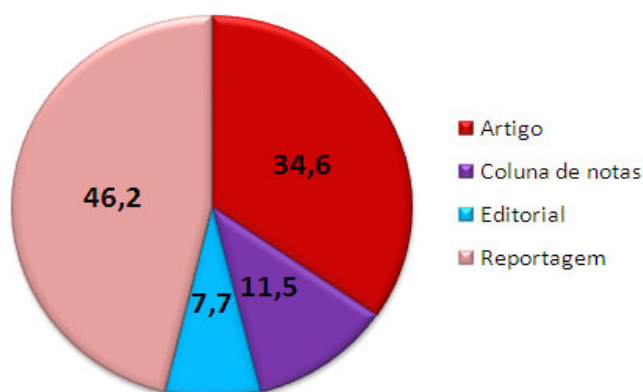
A maioria iminente dos textos, 78,6%, fez o debate sobre a demarcação de terras sob o argumento praticamente unânime de que o critério da autodeclaração para efeitos de reconhecimento e titulação das terras quilombolas é questionável e põe em risco a propriedade privada.



2.3 - O Globo

Quilombolas - O Globo

2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



A observação analisou 26 textos de O Globo sobre o tema Quilombolas. As reportagens representaram 46,2%, e os textos opinativos, um pouco menos, 42,3%.

2.3.1 - Reportagens



O Globo teve 12 reportagens analisadas. A maior parte dos textos, 33,3%; noticiou as dificuldades de reconhecimento e consequente obtenção da titularidade das terras por parte das Comunidades Quilombolas.

Três grupos de reportagens tiveram o mesmo percentual: 16,7%.

1. As matérias que veicularam sentidos com viés contrário às políticas voltadas à população quilombola, o fizeram em torno do questionamento do critério da auto declaração para efeitos de reconhecimento da condição quilombola e demarcação de suas terras;

2. Os textos agrupados em racismo em debate noticiaram a disputa das comunidades quilombolas da Marambaia e Alcântara com a Marinha e a Aeronáutica;

3. Os textos agrupados sob Movimento Negro/Quilombolas reivindicam direitos noticiaram a ocupação de terras reivindicadas pelos remanescentes em Minas Gerais e a prática de uso sustentado dos recursos naturais por parte dos remanescentes de quilombos, Caiçaras e outras comunidades tradicionais como estratégia de reivindicação do direito ao uso da terra.

2.3.2 - Opinativos



Foram analisados 11 textos opinativos em O Globo que trataram da temática quilombola. A maioria iminente (63,6%) tratou a discussão na perspectiva de questionar a autodeclaração como critério válido para o reconhecimento e obtenção da titularidade das terras.



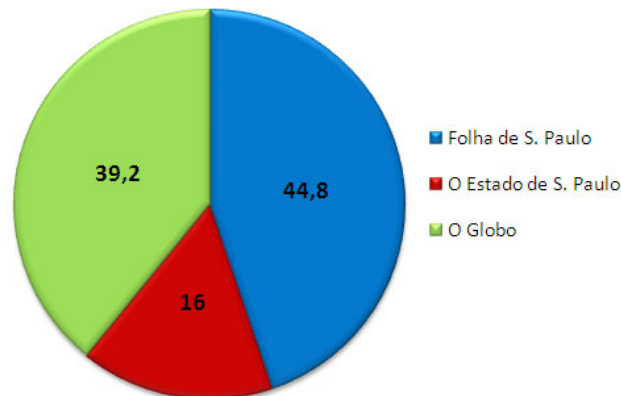
RESULTADOS / JORNAIS

AÇÃO AFIRMATIVA

3.0 - Ação Afirmativa

Tema Ação Afirmativa

2001 - 2008 | Distribuição nos Jornais (%)



Os três jornais publicaram 194 textos sobre Ação Afirmativa. A Folha de S. Paulo foi o diário que mais publicou sobre o assunto entre 2001 e 2008. O diário paulistano foi responsável por 44,8% dos textos analisados; seguido por O Globo (39,2%) e O Estado de S. Paulo (16%).

Ação Afirmativa

Quantidade de textos ano a ano



Os textos sobre as ações afirmativas foram veiculados com pouca regularidade durante os anos pesquisados. Em 2001, ano da "Conferência mundial contra racismo, discriminação racial, xenofobia e tolerância correlata", foi o ano que concentrou 36,7% do total de textos publicados pelos jornais observados.

Os textos sobre as políticas de ação afirmativa noticiaram a conferência de Durban e o debate que a antecedeu no âmbito do Movimento Negro e também no governo brasileiro. Os jornais noticiaram a discussão ocorrida em Durban e o descompasso que houve entre a delegação governamental e os representantes do movimento social.

A criação de cotas no serviço público e a pressão exercida pelo Movimento Negro na formação da agenda de discussão das políticas de ação afirmativa foram noticiadas pelos três jornais.

Os diários noticiaram os primeiros programas criados a partir do debate das ações afirmativas, como cursinhos pré-vestibulares para afrodescendentes, propostos como alternativa a política de cotas e programas de ONGs voltados à integração de jovens nas universidades e bancados por grandes empresas como Xerox e Bank Boston.

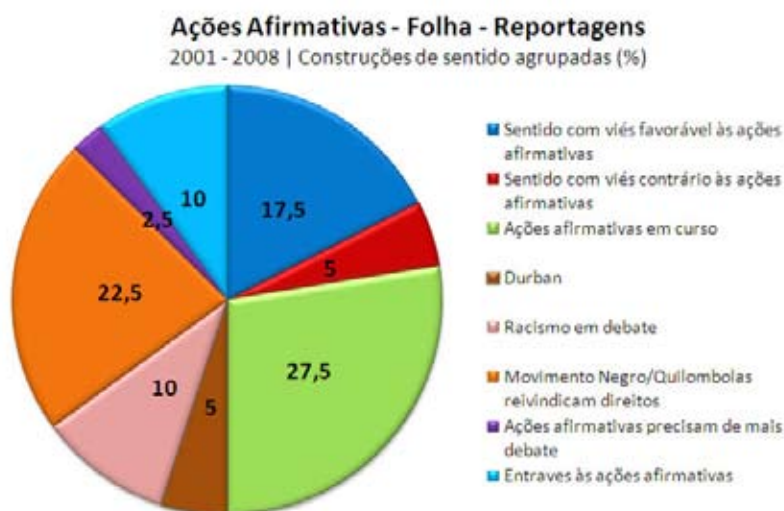
Os três veículos observados tiveram comportamento diferenciado em relação ao tema.

3.1 - Folha de S. Paulo



A Folha de S. Paulo publicou 87 textos que tratou de políticas de Ação Afirmativa. O gênero reportagem foi responsável por 46% desse total. Os textos opinativos (artigos, colunas e editoriais) somaram 28,7% do total publicado pelo diário paulista.

3.1.1 Reportagens



Os textos sobre programas e políticas de ação afirmativa em curso, 27,5%; tiveram maior percentual.

A preparação do movimento negro para a participação na “Conferência mundial contra racismo, discriminação racial, xenofobia e tolerância correlata”, e a participação propriamente durante a conferência tiveram destaque nas reportagens publicadas, 22,5%.



Foto: Ana Rita Carvalho

3.1.2 Opinativos

Ações Afirmativas - Folha - Textos Opinativos (artigos, colunas, editoriais)

2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



A Folha publicou 25 textos opinativos sobre a discussão de políticas de ação afirmativa.

A maioria das matérias, 52%, veiculou sentidos contrários à implementação de políticas reparatórias. O argumento mais utilizado nestes textos foi que as ações afirmativas geram polêmica e ou promovem o racismo ao diferenciar os afrodescendentes e conceder-lhes vantagens frente aos demais cidadãos. Parte dos textos afirmou que as cotas deveriam ser sócio-econômicas, que as ações afirmativas são política de governo, não de Estado e que beneficiam apenas o Movimento Negro.

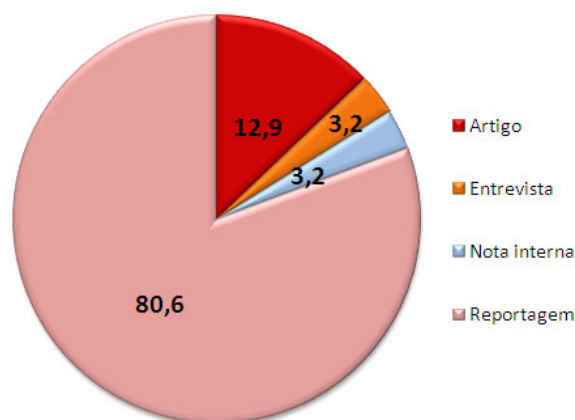
Os textos que veicularam opiniões favoráveis a implementação das políticas de ação afirmativa (20%) defenderam o ponto de vista que as ações afirmativas são capazes de minimizar as diferenças sócio-raciais no país e por isso são necessárias.



3.2 O Estado de S. Paulo

Ação Afirmativa - O Estado de S. Paulo

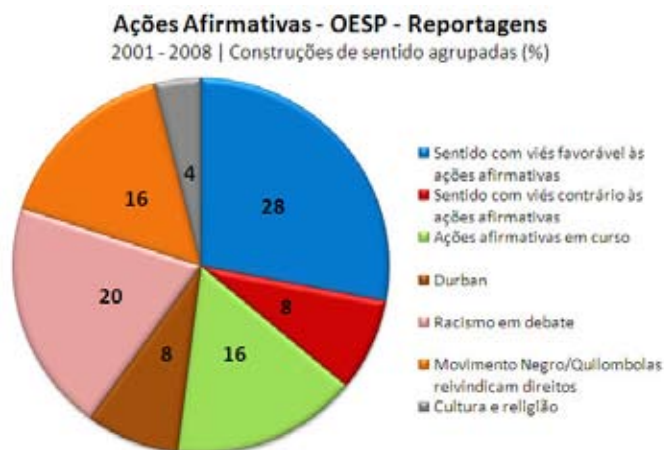
2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matéria (%)



O tema das políticas de ação afirmativa teve 31 textos publicados no OESP, menos da metade do que publicou cada um dos outros dois jornais observados.

Do total de matérias que o diário dedicou ao tema, 80,6% foram de reportagens e 12,9% foram artigos.

3.2.1 Reportagens

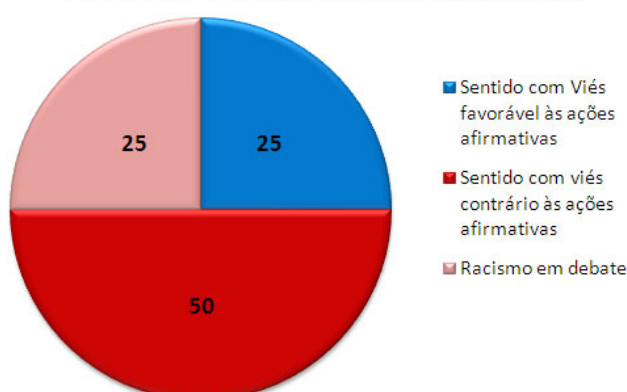


As reportagens publicadas por OESP com notícias de viés favorável à implementação de ações afirmativas, 28%, veicularam que o Brasil é um país racista, que políticas de reparação visam diminuir o desemprego entre negros e combater discriminação racial no ambiente de trabalho.

Um segundo conjunto de textos, 20% do total, noticiou as políticas de ação afirmativa a partir da discussão do racismo no país.

3.2.2 Opinativos

Ações Afirmativas - OESP - Textos Opinativos (artigos)
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



Foram observados quatro artigos de O Estado de S. Paulo relacionados ao tema Ação Afirmativa. Metade dos textos apresentou argumentos desfavoráveis à implementação das políticas de reparação: o passado não deve ser visto de maneira revanchista e que o racismo é entre classes sociais.

Os outros dois textos apresentaram as idéias de que as ações afirmativas são instrumentos para minimizar diferenças sócio-raciais e que o racismo contra o negro no país é um fato.



3.3 O Globo

Foram analisados 76 textos do diário fluminense que trataram o tema das políticas de Ação Afirmativa. As reportagens foram responsáveis por 40,8% dos textos. Os textos opinativos somaram 49,9% do total publicado pelo jornal.

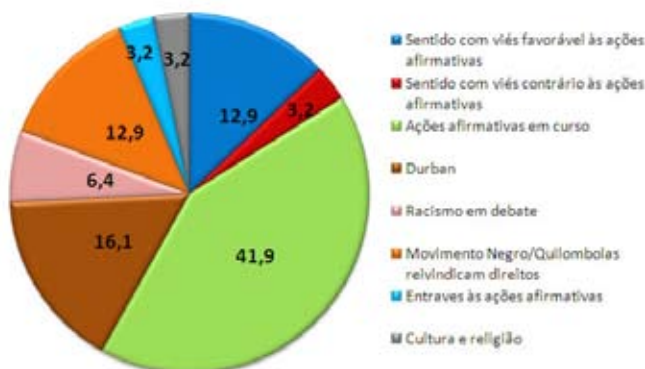
O jornal destacou dos demais por ter dedicado mais textos opinativos do que reportagens em relação ao tema Ação Afirmativa.



3.3.1 Reportagens

Ações Afirmativas - O Globo - Reportagens

2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



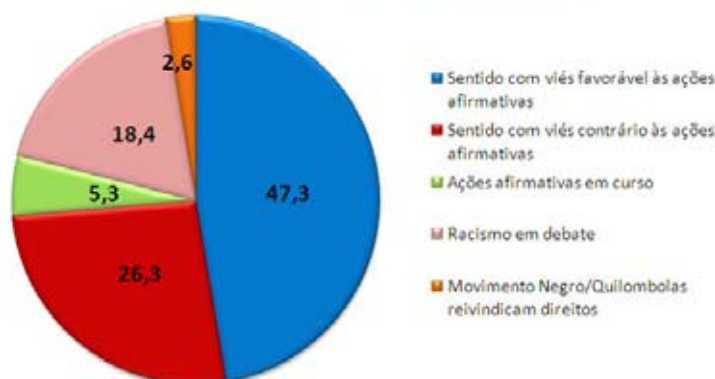
O maior percentual das reportagens de O Globo, 41,9%; foi de reportagens que informaram sobre políticas e programas de ações afirmativas em curso. As matérias noticiaram as propostas do governo brasileiro de se criar cursinhos pré-vestibular para negros, bolsas para afrodescendentes se prepararem para seleção do Instituto Rio Branco e cotas no serviço público. Houve reportagens que noticiaram sobre programas de empresas como Xerox e Bank Boston voltados à educação de jovens negros.

A conferência de Durban foi tratada em 16,1% das reportagens publicadas por O Globo.

3.3.2 Opinativos

Ações Afirmativas - O Globo - Textos Opinativos (artigos, colunas, editoriais)

2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



Entre artigos, colunas e editoriais, O Globo publicou 38 textos. O grupo de textos que teve maior veiculação expôs pontos de vista favoráveis às políticas de ação afirmativa (47,3%). A ideia mais defendida nos textos opinativos de O Globo foi que as políticas de ação afirmativa são instrumentos para minimizar as diferenças sócio-raciais no país.

Um segundo grupo de textos defendeu ideias contrárias à implementação das políticas de ação afirmativa com o argumento principal de que estas provocam racismo e segregação (26,3%).

Um terceiro grupo de textos, 18,4%, fez a discussão sobre políticas de ação afirmativa a partir do debate sobre racismo no Brasil.



RESULTADOS / JORNAIS

ESTATUTO DA

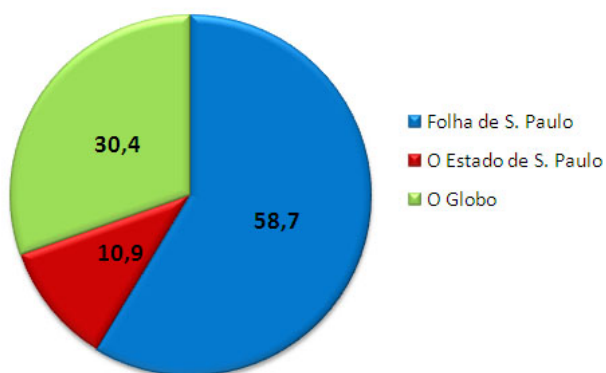
IGUALDADE RACIAL



4.0 - Estatuto da Igualdade Racial

Tema Estatuto da Igualdade Racial

2001 - 2008 | Distribuição nos Jornais (%)



O tema do Estatuto da Igualdade Racial teve 46 matérias analisadas. O jornal Folha de S. Paulo publicou 27 textos, O Estado de S. Paulo, 5 e O Globo, 14.



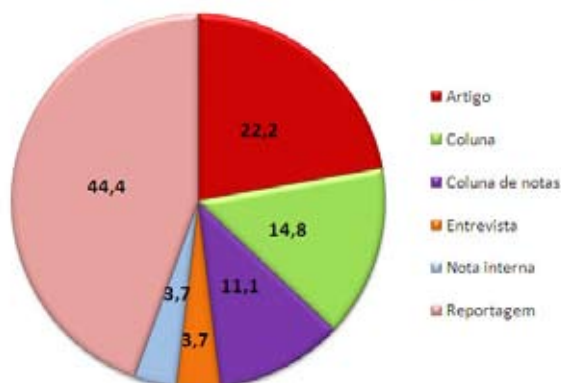
A discussão sobre o Estatuto da Igualdade Racial começou a ser feita nos jornais observados a partir de 2003 quando o projeto foi encaminhado ao Congresso Nacional.

Em 2006, os três jornais publicaram 21 matérias que trataram do tema. O Estatuto iria ser votado nesse ano, mas por falta de condições políticas a votação foi adiada.

O tema foi noticiado e discutido sob o pano de fundo de que se tornaria instrumento para promoção de novo racismo, argumento semelhante ao utilizado em relação às cotas e às políticas de ação afirmativa.

4.1 - Folha de S. Paulo

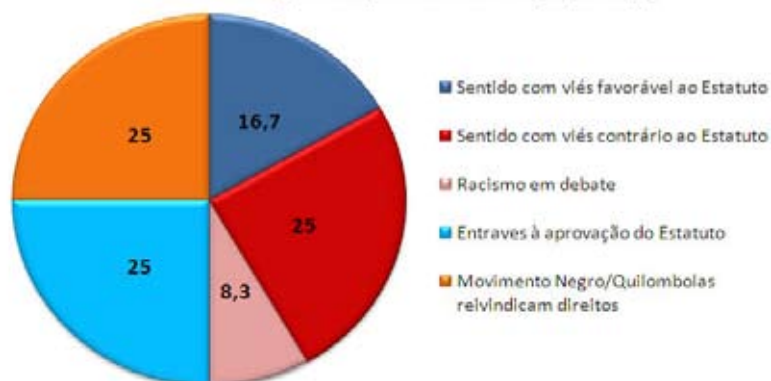
Estatuto da Igualdade Racial - Folha de S. Paulo
2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



A Folha de S. Paulo teve 27 textos analisados. As reportagens responderam por 44,4% e os textos opinativos (artigos e colunas) somaram 37%.

4.1.1 Reportagens

Estatuto da Igualdade Racial - Folha - Reportagens
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



O diário paulista publicou 12 reportagens. A maior parte dos textos foi agrupada em três classes de sentidos com o mesmo percentual, 25%.

Os textos agrupados em “sentidos com viés contrário ao estatuto” argumentaram que o mesmo vai promover racismo, que o critério da autodeclaração é questionável e que a miscigenação do país dificulta a classificação racial.

Os textos que noticiaram os “entraves à aprovação do estatuto” informaram a falta do acordo político necessário para levar a matéria a votação na Câmara dos deputados.

O terceiro grupo de reportagens noticiou ações do Movimento Negro para pressionar pela aprovação do Estatuto, inclusive a entrega ao então Presidente da Câmara, Dep. Arlindo Chinaglia, de um abaixo assinado com 100 mil assinaturas cobrando a aprovação do projeto.



4.1.2 - Opinativos

Estatuto da Igualdade Racial - Folha - Textos Opinativos (artigos, colunas)

2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



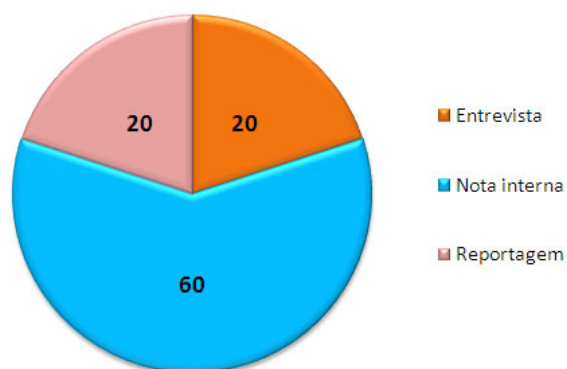
A Folha teve 10 textos opinativos analisados. Os textos com argumentos contrários a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial tiveram o maior percentual, 50%; seguidos dos textos favoráveis a aprovação, 40%.



4.2 - O Estado de S. Paulo

Estatuto da Igualdade Racial - OESP

2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



O Estado de S. Paulo publicou 5 textos que trataram do Estatuto da Igualdade Racial, 20% dos quais reportagens.

4.2.1 - Reportagem

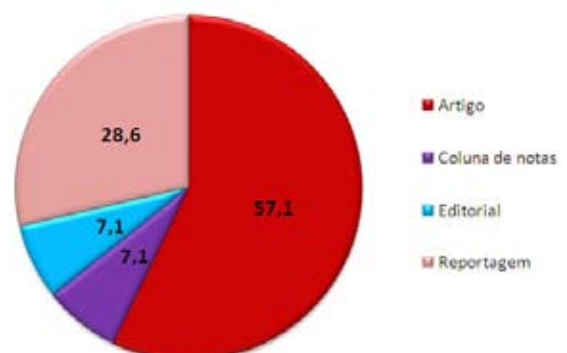
O Estado de S. Paulo teve uma única reportagem analisada. O texto noticiou que em função do impasse político o estatuto estava parado na Câmara dos Deputados.



4.3 - O Globo

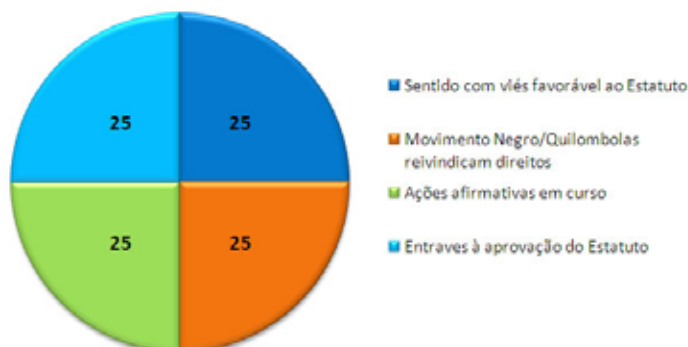
O Globo teve 14 textos analisados que trataram do Estatuto da Igualdade Racial. As reportagens representaram 28,6% e os textos opinativos somaram 64,2%.

Estatuto da Igualdade Racial - O Globo 2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



4.3.1 - Reportagens

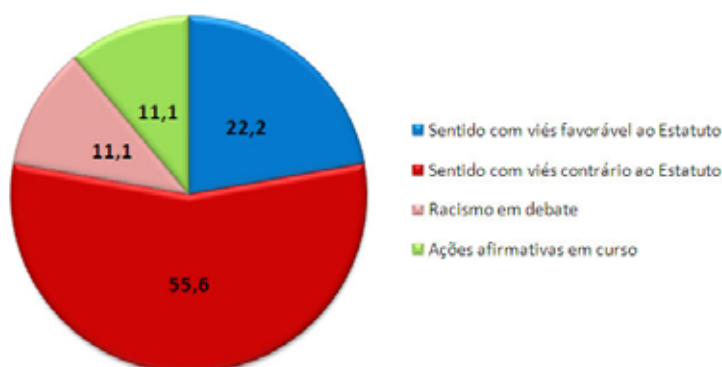
Estatuto da Igualdade Racial - O Globo - Reportagens
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



O diário fluminense teve quatro reportagens analisadas. Cada um dos textos teve abordagem diferente: o Estatuto pretende estender política de cotas para além das Universidades, impasses políticos dificultam a aprovação do mesmo, que o poder público federal discute a formulação do conteúdo do instrumento e o Movimento Negro pressiona pela aprovação na Câmara.

4.3.2 - Opinativos

Estatuto da Igualdade Racial - O Globo - Textos Opinativos
(artigos, editoriais)
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



Foram analisados 9 textos opinativos de O Globo. A maior parte, 55,66%; veiculou o argumento de que o Estatuto da Igualdade Racial irá promover desagregação social.

Os textos com viés favorável defenderam a criação do estatuto e argumentaram sobre a necessidade de estender a política de cotas a outros setores, como o serviço público.



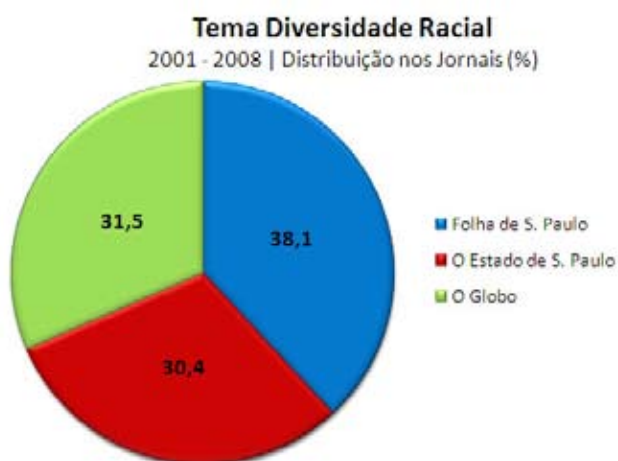


RESULTADOS / JORNAIS

DIVERSIDADE RACIAL



5.0 - Diversidade Racial



Os três jornais publicaram 181 matérias que trataram do tema Diversidade Racial. O jornal Folha de S. Paulo publicou 69 textos. Seguido por O Globo, 57 e O Estado de S. Paulo, 55.

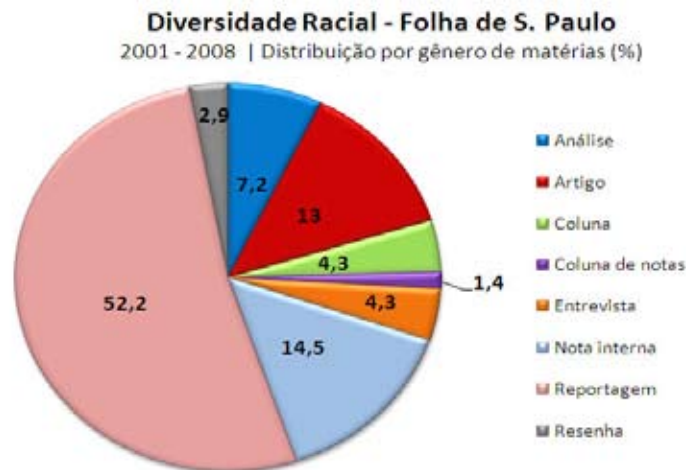


O tema teve distribuição irregular durante os 8 anos de publicações observadas. As matérias classificadas sob esse tema trataram de diversos assuntos relacionados a negritude. Pesquisas, notícias sobre produções artísticas: literatura, cinema e produções teatrais produzidas no contexto das discussões sobre a trajetória de africanos e afrodescendentes no Brasil ou da participação desses como estratégia política e ou mercadológica de produtos artísticos.

Os textos que trataram de personagens negras da história do país ou mesmo os poucos textos que de alguma forma expuseram o racismo existente na sociedade brasileira, foram analisados nesse tema.

As matérias desse tema, no geral, tiveram menor grau de construções de sentido ideologizadas. As mais recorrentes foram as que trouxeram à sociedade a reflexão ou conhecimento dos diversos aspectos do racismo no Brasil.

5.1 - Folha de S. Paulo



A Folha de S. Paulo foi o diário que teve mais textos analisados do tema diversidade racial, 69. Desses, 52,2% foram de reportagens e os textos opinativos totalizaram 24,5% do total observado.

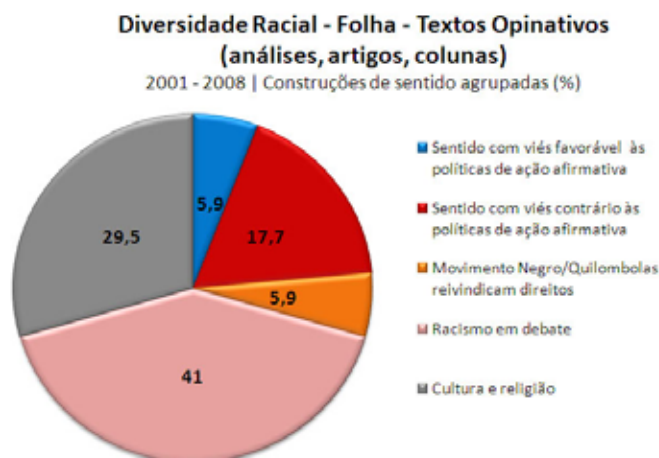
5.1.1 - Reportagens



Na Folha tiveram maior percentual as reportagens agrupadas em “racismo em debate”, 52,7%. Foram textos que noticiaram acontecimentos racistas e dados de pesquisas que atestam a desigualdade no país, seja no fato de que os negros ganham menos e as mulheres negras menos ainda, ou no fato de que os negros são mais vitimizados em casos de violência, inclusive por parte da polícia.

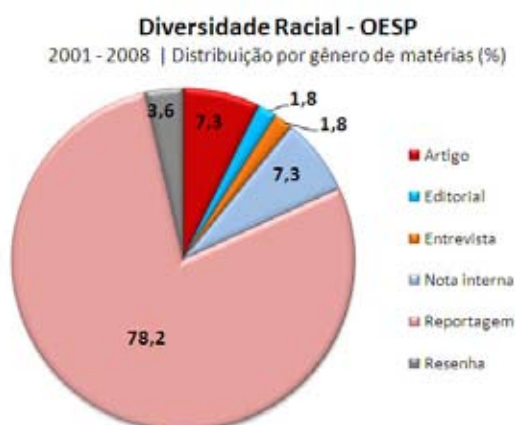
Um segundo grupo de textos (22,3%) tratou de obras literárias e cinematográficas que discutiram a afrodescendência ou deram visibilidade a participação de artistas negros em produções artísticas.

5.1.2 - Opinativos



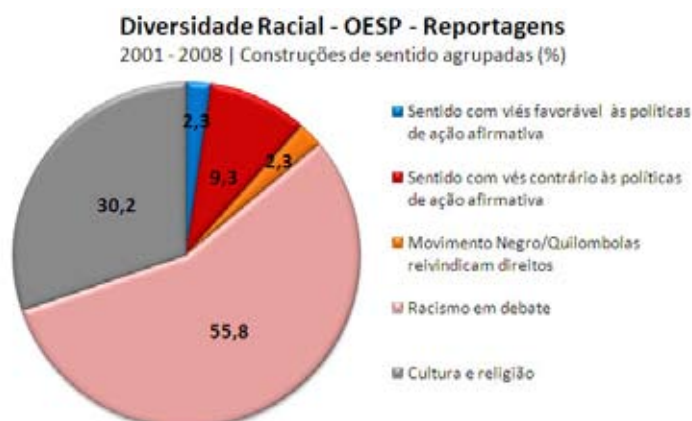
Os textos opinativos da Folha seguiram padrão semelhante ao constatado na observação das reportagens. A diferença diz respeito ao aumento percentual dos textos de “sentidos com viés contrário a adoção de políticas de ação afirmativa”, 17,7% nos textos opinativos e 5,6% nas reportagens.

5.2 - OESP



Estado de S. Paulo publicou 55 textos classificados sob o tema diversidade racial. As reportagens responderam por 78,2%. Os textos opinativos somaram 9,1% do total observado.

5.2.1 - Reportagens

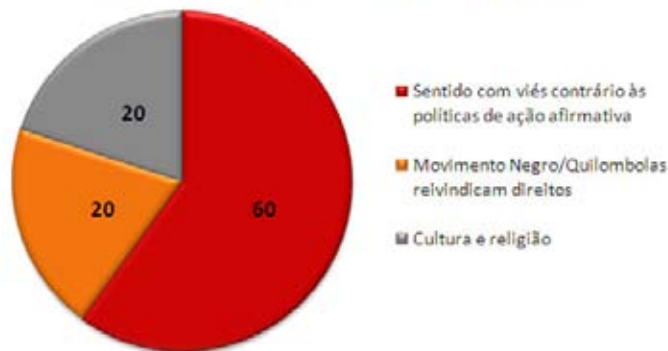


O jornal paulista teve 43 reportagens observadas e classificadas no tema diversidade racial. O perfil dos textos foi semelhante ao publicado pela folha: maior percentual de textos que noticiaram o debate sobre a existência do racismo no Brasil (55,8%), seguido das matérias que noticiaram aspectos da cultura e ou religião a partir da presença de afrodescendentes na sociedade brasileira, 30,2%.

5.2.2 - Opinativos

Diversidade Racial - OESP - Textos Opinativos (artigos, editorial)

2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



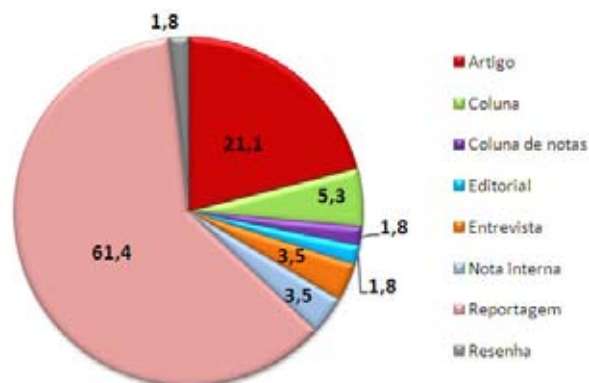
Os textos opinativos no OESP tiveram perfil discursivo diferente. A maioria veiculou idéias que se contrapõem às políticas de ação afirmativa, 60%.



5.3 - Globo

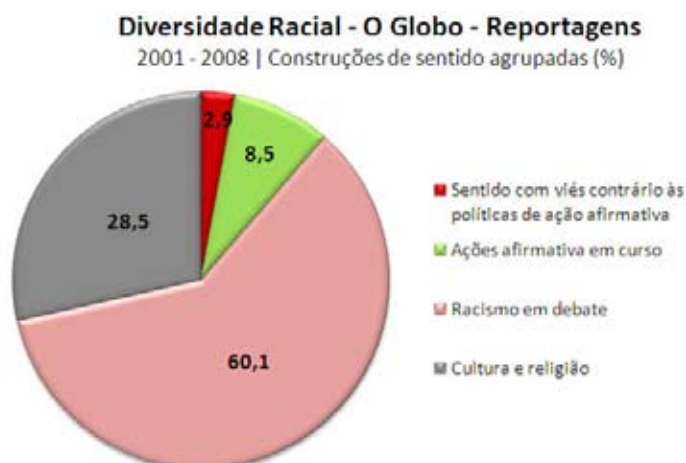
Diversidade Racial - O Globo

2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



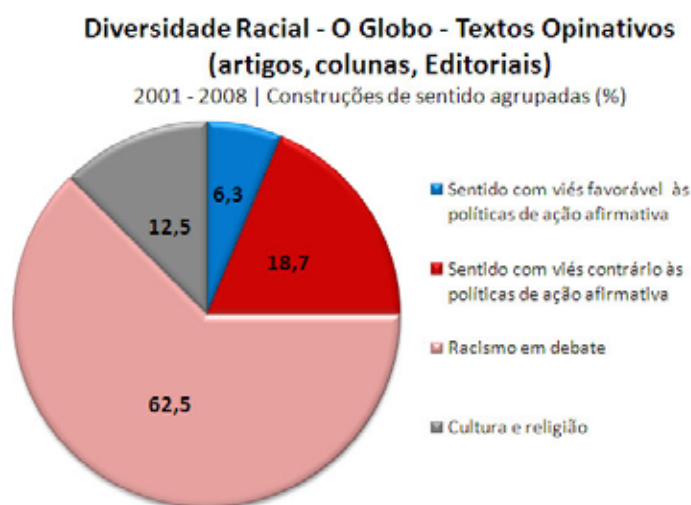
O Globo publicou 57 textos sobre o tema da diversidade racial. A maioria, 61,4% foi reportagem. Os textos opinativos somaram 28,2%.

5.3.1 - Reportagens



As reportagens publicadas por O Globo tiveram perfil semelhante as publicadas pela Folha e Estadão: maior percentual de textos que noticiaram situações e pesquisas que trataram de aspectos do racismo existente no país, 60,1%. O grupo de reportagens que noticiou a participação de negros em obras artísticas ou que tiveram a afrodescendencia como tema das produções teve o segundo maior percentual, 28,5%.

5.3.2 - Opinativos



A discussão sobre o racismo no Brasil (62,5%) foi a que teve maior percentual dos textos opinativos publicados pelo O Globo e classificados sob o tema da diversidade racial. O segundo grupo com maior percentual veiculou "sentidos com viés contrário às políticas de ação afirmativa", 18,7%.



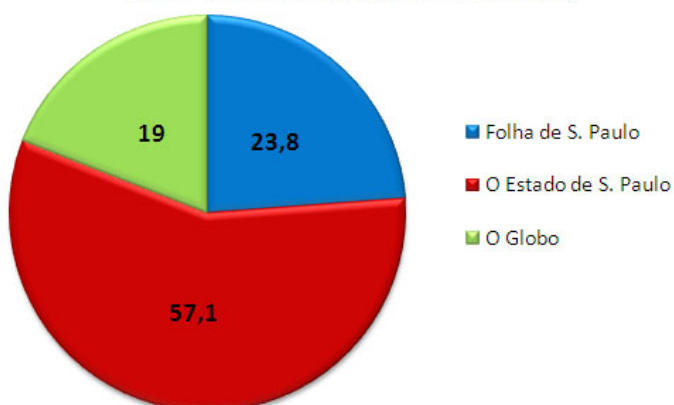
RESULTADOS / JORNAIS **RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA**



6.0 - Religiões de Matriz Africana

Tema Religiões de Matriz Africana

2001 - 2008 | Distribuição nos Jornais (%)



A observação classificou 42 textos no tema Religiões de Matriz Africana. O diário O Estado de S. Paulo publicou 24, a Folha 10 e O Globo 8 textos.

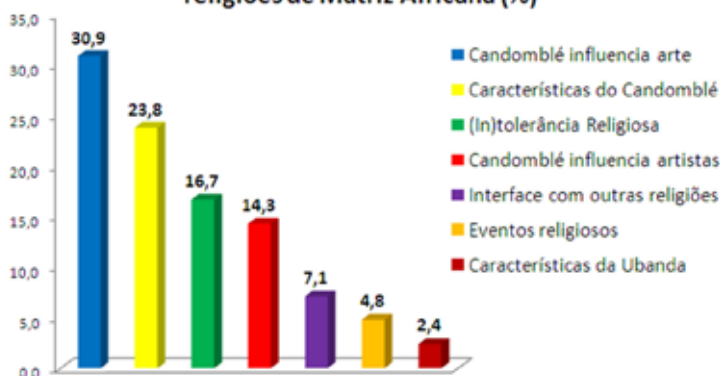
Religiões de Matriz Africana

Quantidade de textos ano a ano



A distribuição dos textos no tempo foi bastante desigual. O ano de 2008 foi responsável por 66,7% do total das matérias observadas.

Assuntos tratados nos textos sobre religiões de Matriz Africana (%)



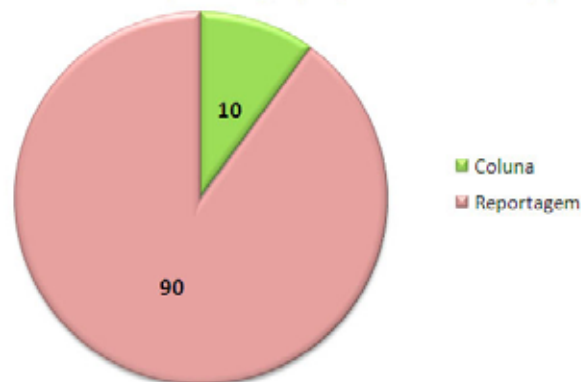
Dentre os assuntos a partir dos quais as religiões de matriz africana foram noticiadas nos jornais, o fato do Candomblé influenciar produções artísticas foi o de maior percentual, 30,9%. As características do Candomblé teve o segundo maior percentual de textos, 23,8%. O debate sobre intolerância e tolerância religiosa esteve em 16,7% das matérias que trataram do tema em questão. A influência do Candomblé sobre artistas foi noticiada em 14,3% dos textos.



6.1 - Folha de S. Paulo

Religiões de Matriz Africana - Folha de S. Paulo

2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



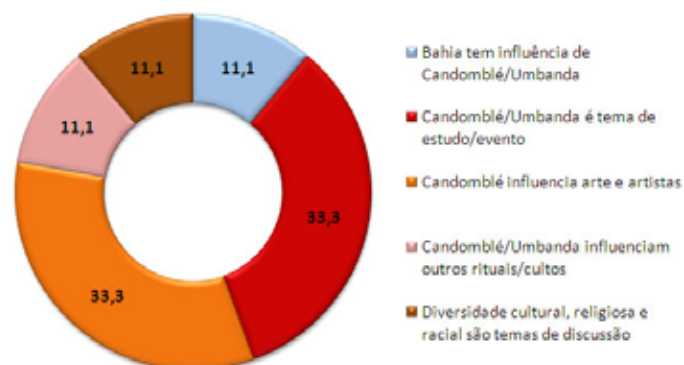
A Folha de S. Paulo teve uma coluna observada que tratou das religiões de origem africana, os demais textos foram reportagens.

6.1.1 - Reportagens

Religiões de Matriz Africana - Folha de S. Paulo

Reportagens

2001 - 2008 | Construções de Sentido (%)



As reportagens tiveram duas construções de sentido com maior percentual, 33,3%: Candomblé/Umbanda é tema de evento ou estudo e Candomblé/Umbanda influencia arte e artistas.

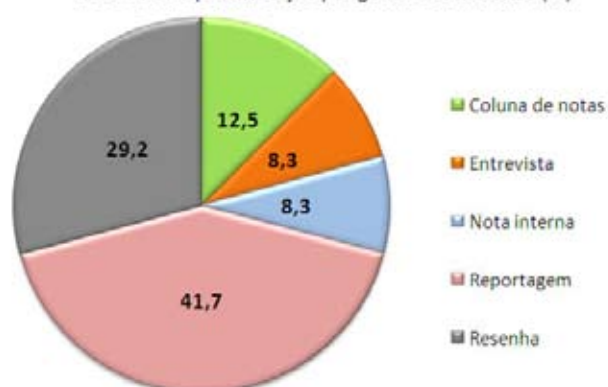
As demais tiveram uma única ocorrência.

6.1.2 - Opinativos

A única coluna observada que tratou das religiões de matriz africana teve como construção de sentido: a Bahia tem influência de Candomblé/Umbanda.

6.2 - O Estado de S. Paulo

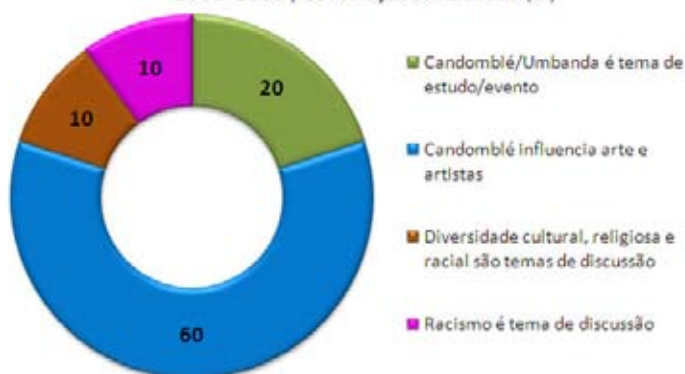
Religiões de Matriz Africana - OESP
2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



O Estado de S. Paulo teve 24 textos observados que trataram da temática das religiões de origem africana. A maior parte (41,7%) foi reportagem.

6.2.1 - Reportagens

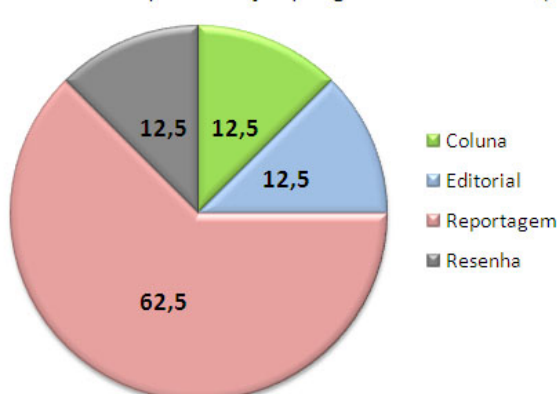
Religiões de Matriz Africana - OESP - Reportagens
2001 - 2008 | Construções de Sentido (%)



As reportagens de O Estado de S. Paulo tiveram como principal construção de sentido a influência do Candomblé sobre artistas e produções artísticas (60%). As matérias que informaram sobre estudos e eventos sobre Candomblé e Umbanda tiveram 20% de veiculação.

6.3 - O Globo

Religiões de Matriz Africana - O Globo
2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)

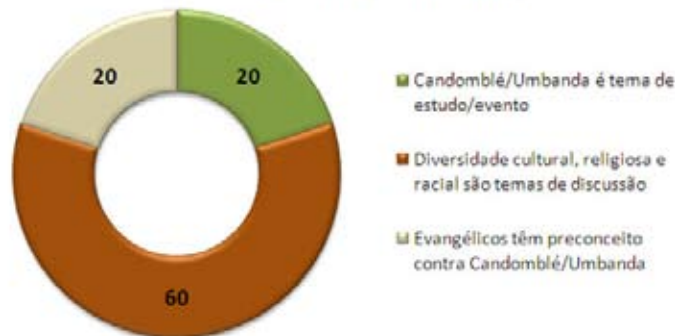


O Globo publicou 8 matérias que trataram das religiões de origem africana. O maior percentual de textos (62,5%) foi de reportagens. Os textos opinativos (coluna e editorial) somaram 25% dos textos.

6.3.1 - Reportagens

Religiões de Matriz Africana - O Globo - Reportagens

2001 - 2008 | Construções de Sentido (%)

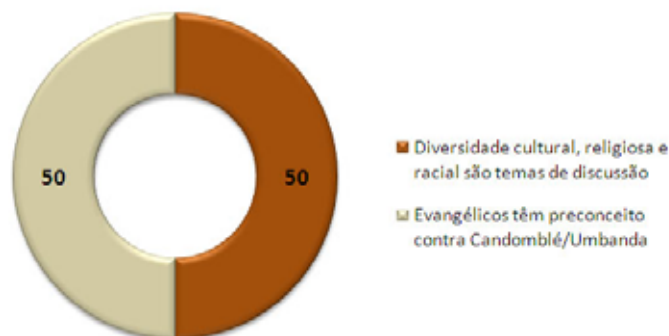


O Globo publicou 5 reportagens sobre o tema religiões de matriz africana. Sessenta por cento tratou da diversidade cultural e religiosa do Brasil.

6.3.2 - Opinativos

Religiões de Matriz Africana - O Globo - Opinativos (editorial, coluna)

2001 - 2008 | Construções de Sentido (%)



O Globo publicou dois textos opinativos que trataram das religiões de origem africana. A coluna fez a discussão sobre a diversidade cultural e religiosa existente no país e o editorial apontou o preconceito que evangélicos têm em relação ao Candomblé e a Umbanda.





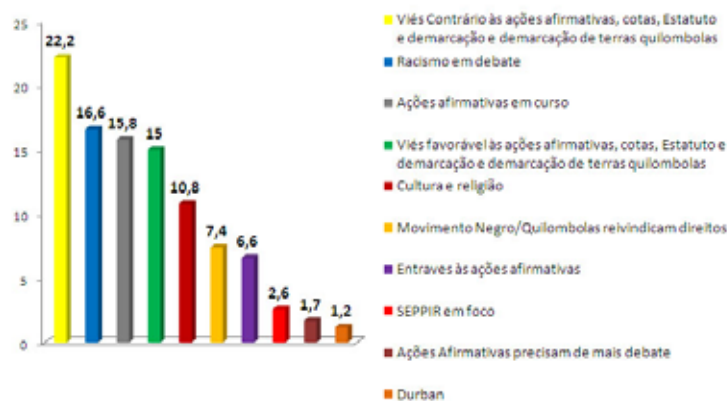
RESULTADOS / JORNAIS **CONSTRUÇÕES DE SENTIDO**



7.0 - Construções de Sentido

Frequência das Construções de sentido agrupadas

Jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo | 2001 - 2008 (%)



A observação constatou que quando se trata da criação de políticas e programas destinados a reparar a exclusão social à qual os afrodescendentes estiveram relegados durante séculos, o noticiário dos três jornais é francamente contrário.

Em todo estudo, foi maior o percentual de textos que veicularam sentidos com viés contrário às políticas de reparação, 22,2%. O segundo grupo de matérias com maior percentual noticiaram situações de racismo ou mesmo o debate a respeito do mesmo, 16,6%; seguido dos textos que noticiaram programas e políticas de ações afirmativas em curso, 15,8%.

As matérias que veicularam sentidos favoráveis às políticas de reparação tiveram o quarto maior percentual (15%). Os textos sobre aspectos das religiões de matriz africana e de produções artísticas inspiradas na negritude, 10,8%. As ações do movimento negro e das comunidades quilombolas em torno dos seus direitos foram noticiadas em 7,4% dos textos.

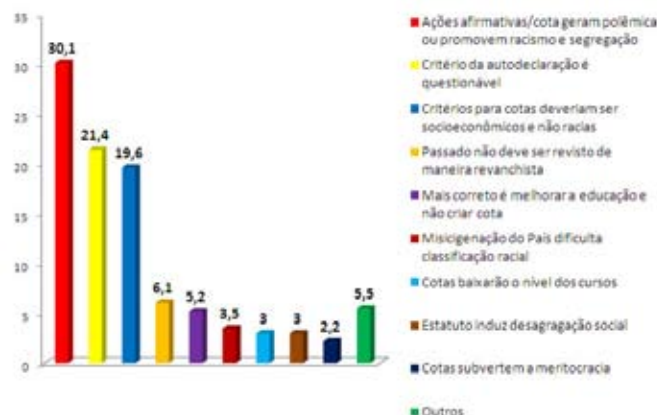
As dificuldades encontradas para a implementação das políticas de ação afirmativa foram veiculadas em 6,6% das matérias. O noticiário sobre a SEPPIR esteve quase que circunscrito a utilização indevida do cartão corporativo por parte da ex-ministra Matilde Ribeiro (2,6%).

Uma pequena parte do noticiário sobre a promoção da igualdade racial veiculou a necessidade de se ampliar o debate a cerca das políticas de ação afirmativa, 1,7%. Os textos que trouxeram o debate sobre as políticas de reparação a partir da realização da Conferência de Durban tiveram o menor percentual (1,2%).

7.1 - Sentidos com viés contrário às políticas de reparação

Sentidos com viés contrário às políticas de reparação

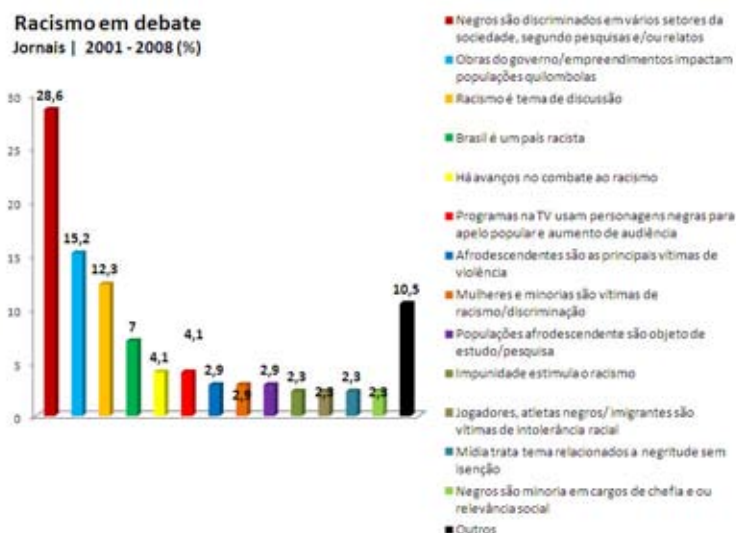
Jornais | 2001 - 2008 (%)



As construções de sentido desse grupo estiveram presentes nos textos dos temas Cotas, Ação Afirmativa, Quilombolas, Estatuto da Igualdade racial e SEPPIR.

O principal argumento utilizado contra as políticas de reparação foi o de que as mesmas geram polêmica, promovem o racismo e segregação (30,1%). A crítica a autodeclaração como critério para reivindicar o direito a vagas dos programas de cotas nas Universidades ou para reconhecimento da condição quilombola foi o segundo sentido mais veiculado, 21,4%; seguido da defesa de critérios socioeconômicos para as cotas no ensino superior, 19,6%.

7.2 - Racismo em Debate

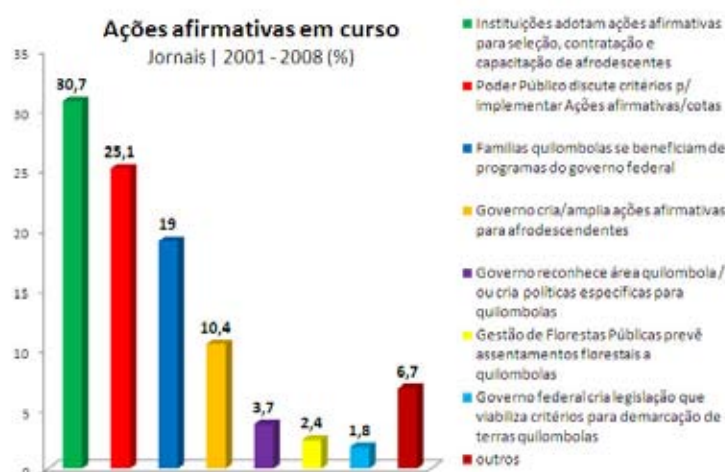


As matérias que trataram do racismo foram veiculadas nos textos classificados no tema diversidade racial, Cotas, Ação Afirmativa, Quilombolas, Estatuto da Igualdade racial.

O sentido de maior veiculação desse grupo foi "Negros são discriminados em vários setores da sociedade, segundo pesquisas e ou relatos" (28,6%). Seguido de "obras do governo/empreendimentos impactam populações quilombolas", 15,2%.

O sentido "Racismo é tema de discussão" esteve presente em 12,3% das matérias, seguido por "Brasil é um país racista" (7%).

7.3 - Ações Afirmativas em curso



As construções de sentido desse grupo estiveram presentes nos textos dos temas Cotas, Ação Afirmativa, Quilombolas, diversidade racial.

As matérias que noticiaram políticas e programas de ação afirmativa já em execução ou em vias de serem implementados tiveram como maior percentual o sentido "instituições adotam ações afirmativas para seleção, contratação e capacitação de afrodescendentes" (30,7%).

O debate dentro da esfera governamental a respeito da implementação de políticas de ação

afirmativa esteve presente em 25,1% dos textos; seguido do noticiário a respeito da criação de políticas específicas do governo federal para as populações quilombolas (19%).

Ainda no campo das políticas públicas: a construção de sentido “Governo cria/amplia ações afirmativas para afrodescendentes” foi veiculada em 10,4% das matérias agrupadas em ações afirmativas em curso.

7.4 - Sentidos com viés favorável às políticas de reparação

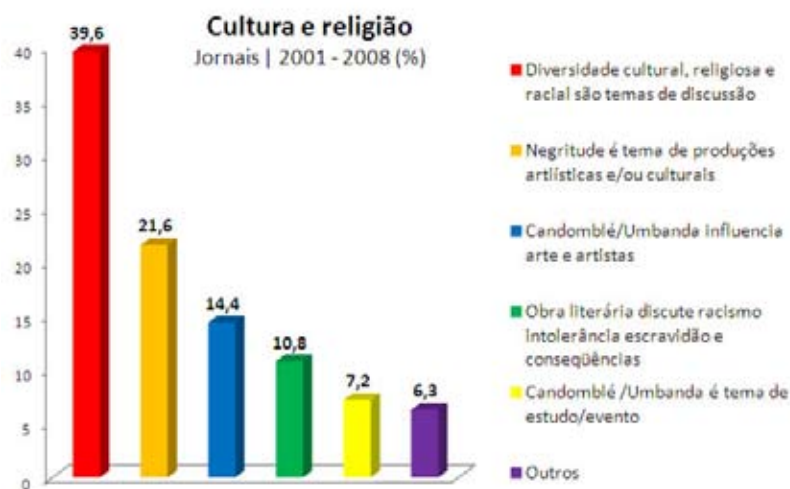


As construções de sentido desse grupo estiveram presentes nos textos dos temas Cotas, Ação Afirmativa, Quilombolas, Estatuto da Igualdade racial e SEPPIR.

O sentido “ações afirmativas são alternativas para minimizar discrepâncias sócio-raciais no Brasil”, 55,2%; foi o sentido mais veiculado nos textos que tiveram viés favorável às políticas de reparação. Seguido pela defesa do critério da autodeclaração para as cotas e reconhecimento da condição quilombola (10,4%).

A defesa específica da política de cotas (9,1%) teve percentual maior do que a defesa das políticas de ações afirmativas e de outras ações que garantam a permanência dos alunos cotistas nos cursos, 7,1%.

7.5 - Cultura e Religião

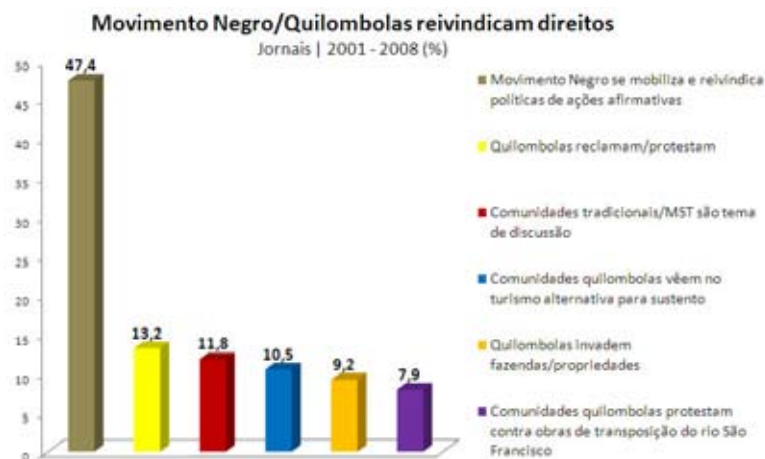


As construções de sentido agrupadas em “cultura e religião” foram publicadas nos textos dos temas Diversidade Racial e Religiões de Matriz Africana.

O sentido “diversidade cultural, religiosa e racial são temas de discussão” foi veiculado em

39,6% dos textos agrupados em “cultura e religião”. “Negritude é tema de produções artísticas e/ou culturais” esteve em 21,6% das matérias desse grupo de construções. Seguido por “Candomblé/Umbanda influencia arte e artistas”, 14,4%.

7.6 - Movimento Negro/Quilombolas reivindicam direitos

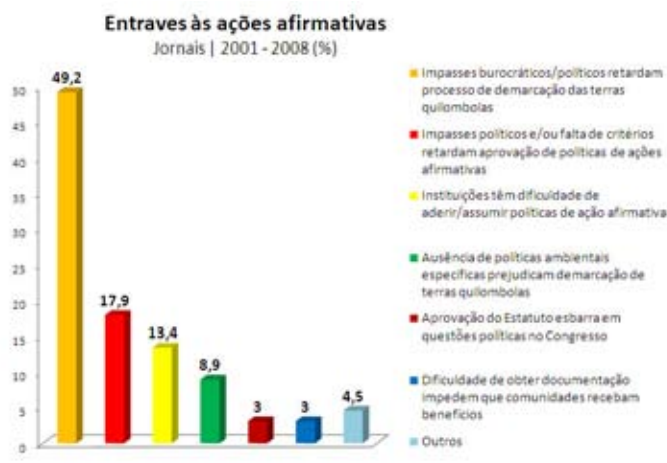


As construções de sentido agrupadas em “Movimento Negro/Quilombolas” estiveram presentes nos textos dos temas Cotas, Ação Afirmativa, Quilombolas, Estatuto da Igualdade racial e SEPPIR.

O sentido mais veiculado deste grupo foi “Movimento Negro se mobiliza e reivindica políticas de ações afirmativas” (47,4%). Seguido de “Quilombolas reclamam/protestam”, 13,2%.

As matérias que associaram as comunidades quilombolas ao MST foram 11,8% do total de textos desse grupo de construções de sentido. “Comunidades quilombolas vêm no turismo alternativa para o sustento” foi veiculada em 10,5% dos textos.

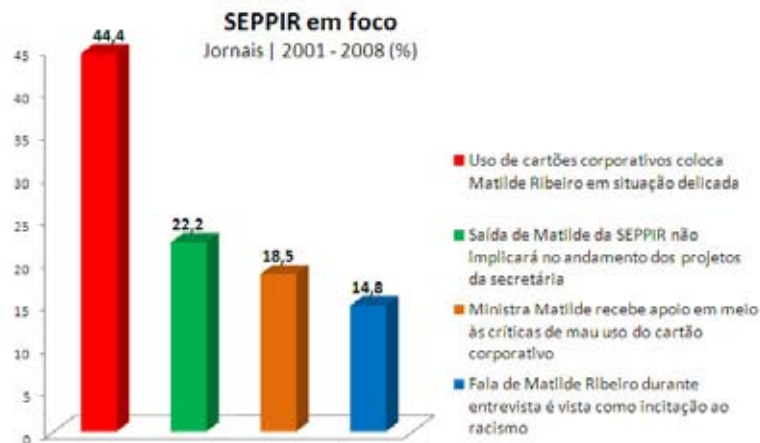
7.7 - Entraves às ações afirmativas



As construções de sentido desse grupo noticiaram as dificuldades para a implementação das políticas de ação afirmativa e foram veiculadas nas matérias dos temas Cotas nas Universidades, Ações Afirmativas, Quilombolas e Estatuto da igualdade Racial.

O sentido mais veiculado desse grupo foi “impasses burocráticos/políticos retardam processo de demarcação das terras quilombolas”, 49,2%. Seguido de “impasses políticos e/ou falta de critérios retardam aprovação de políticas de ações afirmativas”, 17,9%. A dificuldade das instituições em aderir e assumir políticas de ação afirmativa foi noticiada em 13,4% dos textos desse grupo de construções de sentido.

7.8 - SEPIR em foco

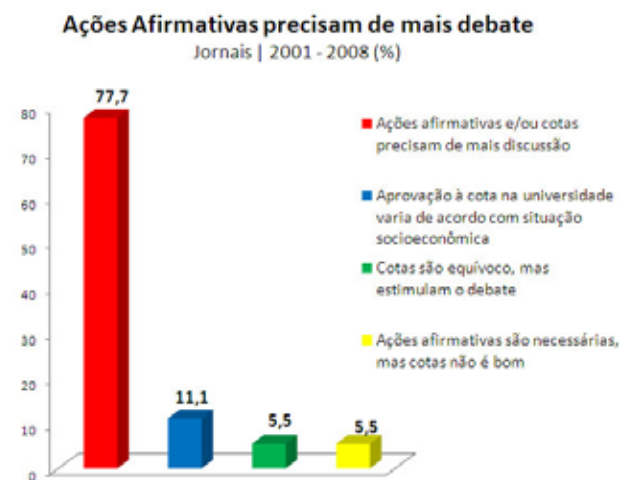


As construções de sentido agrupadas em SEPIR em foco foram veiculadas nos textos que noticiaram e repercutiram primeiro a declaração da ex-ministra Matilde Ribeiro de que não considerava racismo um negro se insurgir contra o preconceito de um branco e depois a utilização indevida do cartão corporativo.

O uso dos cartões corporativos e a situação política delicada que findou pela demissão da ministra foi veiculado em 44,4% das matérias desse grupo de construções de sentido. A afirmação de que mesmo com a saída da ministra os projetos da SEPIR continuariam esteve em 22,2% dos textos.

As declarações de apoio recebida pela ministra foram noticiadas em 18,5% dos textos; seguido daqueles que trataram da declaração da então ministra, 14,8%.

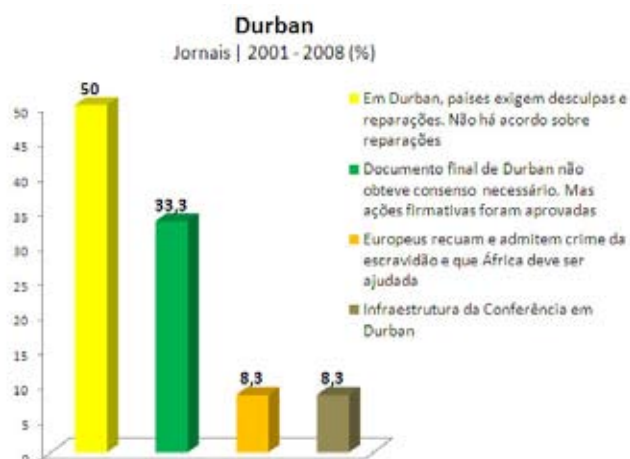
7.9 - Ações afirmativas precisam de mais debate



As construções de sentido desse grupo foram veiculadas nos textos dos temas Cotas nas Universidades e Ações Afirmativas.

O sentido mais veiculado nos textos desse grupo foi “ações afirmativas e/ou cotas precisam de mais discussão” (77,7%). Seguido da afirmação de que a aprovação à cota na Universidade varia de acordo com a situação socioeconômica, 11,1%.

7.10 - Durban



Os textos sobre a conferência de Durban foram classificados no tema Ações afirmativas.

A construção de sentido “Em Durban, países exigem desculpas e reparações. Não há acordo sobre reparações” foi veiculada em 50% dos textos, seguido por “documento final de Durban não obteve consenso necessário. Mas ações afirmativas foram aprovadas”, 33,3%.



Foto: Rui Manuel Machado



REVISTAS



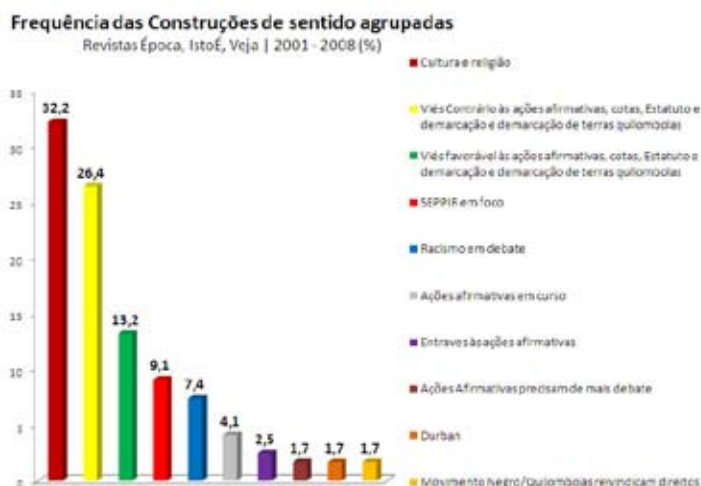
8.0 - Revistas

A observação das revistas analisou 121 matérias publicadas pelas revistas Época, IstoÉ e Veja. O semanário do Grupo Abril foi o que mais teve textos observados relacionados à agenda da promoção da igualdade racial, 60; seguido pela revista Época da Editora Globo, 33. A revista IstoÉ da Editora Três teve 28 textos analisados. A agenda não é de interesse permanente dos semanários. Na média, cada veículo publicou 15 matérias por ano.



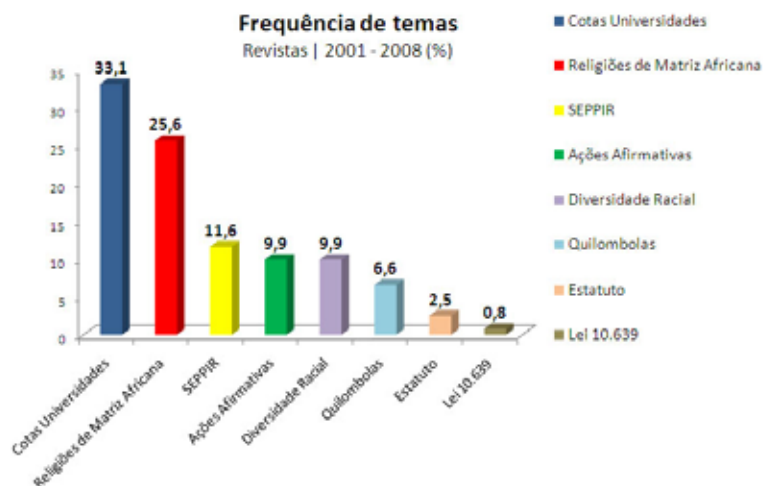
8.1 - Principais Resultados

O noticiário das revistas sobre a afrodescendência e a promoção da igualdade racial nos 8 anos que compreendeu a pesquisa teve características semelhantes ao encontrado nos jornais:



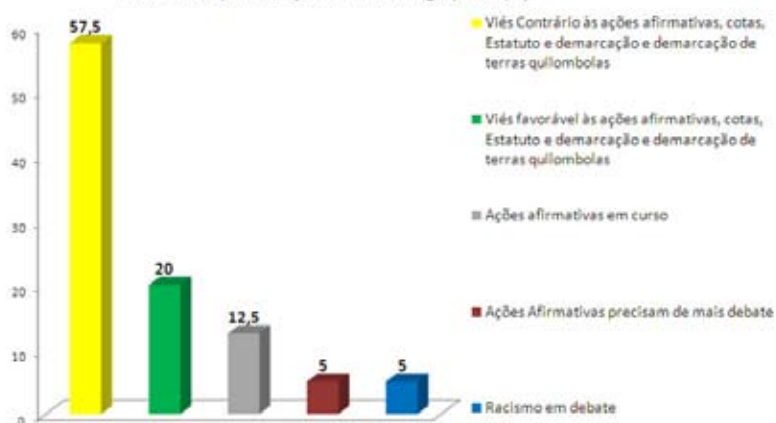
1. Nas revistas, as matérias com maior percentual de construções de sentido foram aquelas que trataram de temas relacionados à cultura e religião, 32,2%. No entanto, no que diz respeito às políticas de reparação, os textos com sentidos de viés contrário, 26,4% foram em maior percentual do que aqueles com viés favorável, 13,2%. Os textos que trataram da SEPPIR em tom crítico tiveram o quarto maior percentual, 9,1%.

2. Assim como nos jornais, a discussão sobre as políticas de Ação Afirmativa foi feita em função dos programas de cotas nas Universidades, 33,1%. O alto percentual dos textos que trataram das religiões de matriz africana, 25,6%; destoou da frequência do tema nos jornais, 4,7%. A lei 10.639 também foi tratada nas revistas de forma marginal (0,8%).



3.O noticiário sobre o tema foi feito com viés contrário à implementação da reserva de vagas nas universidades para os afrodescendentes, 57,5%. As matérias que veicularam sentidos com viés favorável foram 20%.

Cotas nas Universidades | Revistas Época, IstoÉ, Veja
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)

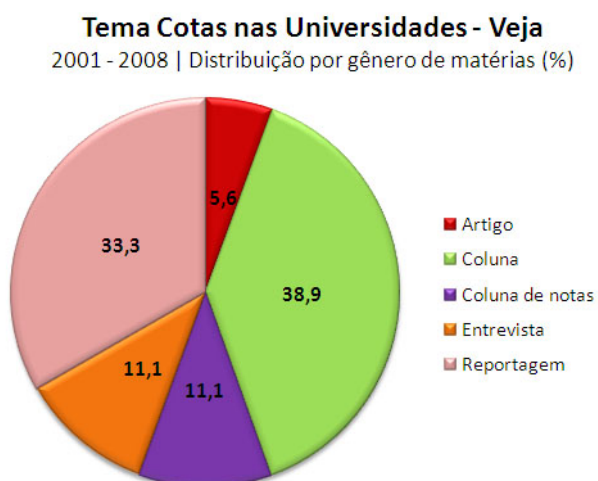


9.0 - Revista Veja



A revista Veja teve 60 textos analisados. O tema cotas nas universidades teve o maior percentual, 30%; seguido de religiões de matriz africana, 26,7%; ações afirmativas, 16,7% e SEPPIR, 13,3%. Os textos classificados sob o tema da diversidade racial tiveram frequência de 8,3%, seguidos por matérias que trataram do Estatuto da Igualdade Racial, 3,3% e Quilombolas, 1,7%.

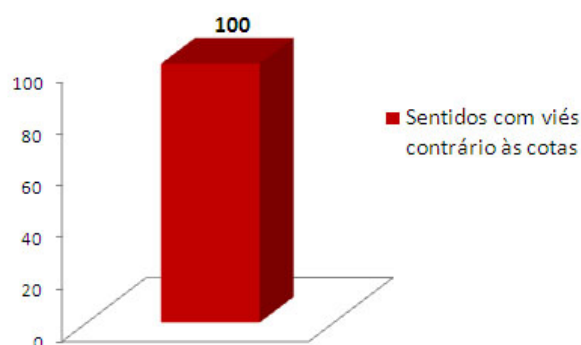
9.1 - Cotas na Universidade



O tema cotas na universidade teve 18 textos analisados de Veja. Os textos opinativos (colunas e artigos) tiveram o maior percentual (44,5%). As reportagens representaram 33,3% dos textos observados.

9.1.1 - Reportagens

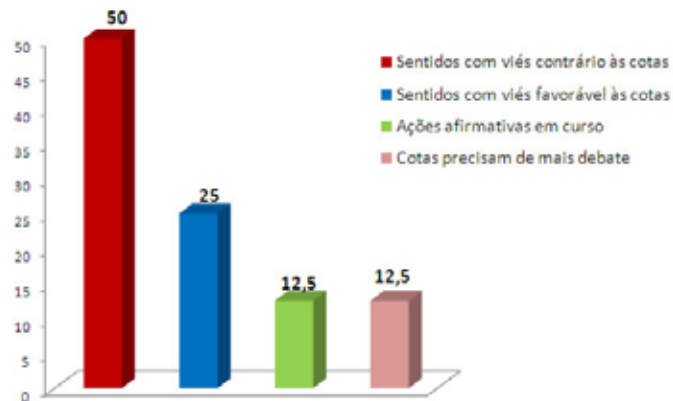
Cotas nas Universidades - Veja - Reportagens
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



Todas as reportagens publicadas por Veja sobre políticas de cotas nas Universidades tiveram construções de sentido contrárias a implementação das mesmas. Os textos veicularam que as cotas estimulam o racismo e baixarão o nível dos cursos. Houve textos que criticaram o critério da autodeclaração.

9.1.2 - Opinativos

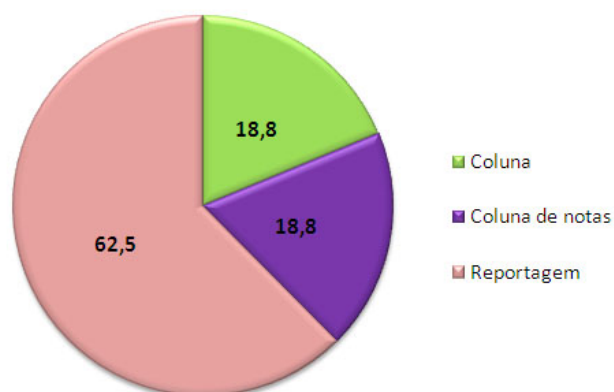
Cotas nas Universidades - Veja - Opinativos (artigo, coluna)
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



Os textos opinativos de Veja veicularam opiniões mais plurais, embora os argumentos contrários a política de cotas (promove racismo e que é mais correto melhorar a educação do que criar cota) tenham tido maior percentual (50%). O semanário teve 25% de textos opinativos que veicularam idéias favoráveis às cotas - cotas servem para diminuir desigualdades sócio-raciais e defesa da autodeclaração como critério para concorrer a vagas destinadas a cotistas.

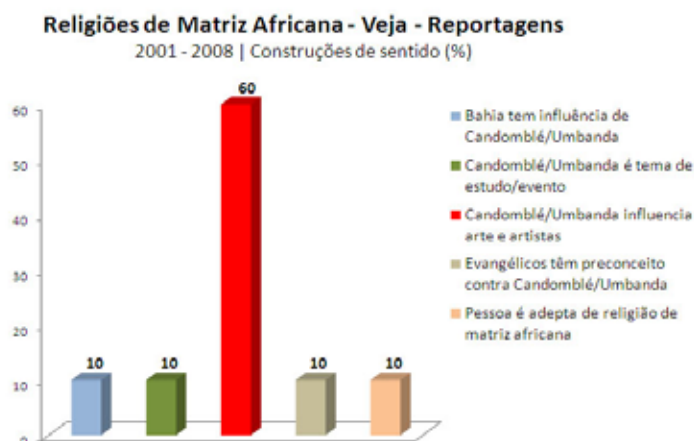
9.2 - Religiões de Matriz Africana

Tema Religiões de Matriz Africana - Veja
2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



O tema religiões de matriz africana teve maior percentual de reportagens (62,5%). As colunas tiveram mesmo percentual de coluna de notas (18,8%).

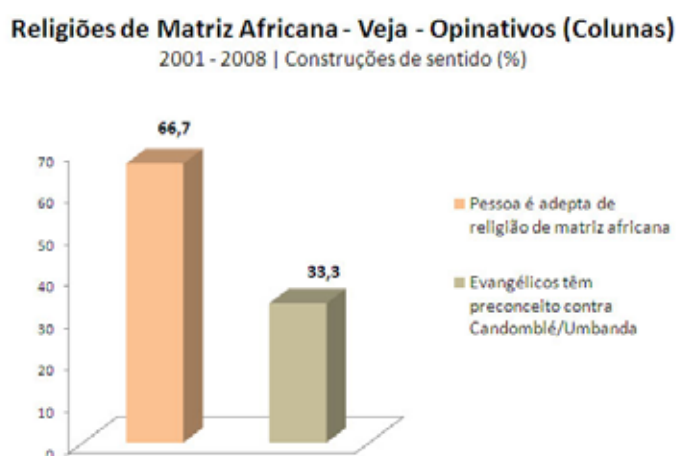
9.2.1 - Reportagens



Sessenta por cento das reportagens da Veja sobre as religiões de matriz africana noticiaram a influência do Candomblé e da Umbanda sobre a arte e artistas.

As demais construções de sentido tiveram mesmo percentual (10%).

9.2.2 - Opinativos



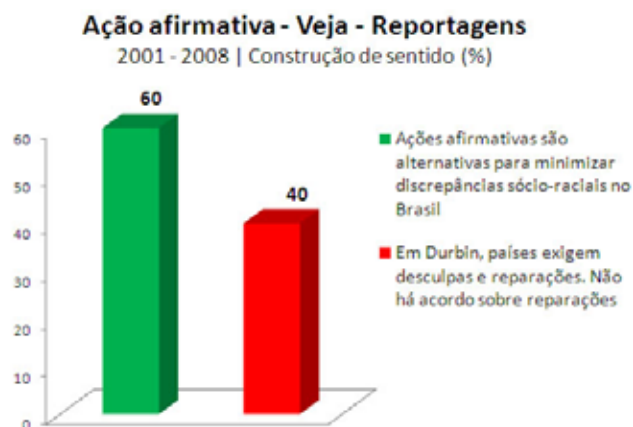
Os textos opinativos que trataram das religiões de matriz africana foram em maior percentual (66,7%) aqueles que noticiaram algum aspecto das religiões de matriz africana em relação a seus seguidores. O preconceito por parte dos evangélicos em relação ao Candomblé e a Umbanda foi veiculado em 33,3% das colunas observadas e que trataram do tema.

9.3 - Ação Afirmativa



As matérias da Veja que trataram das políticas de ação afirmativa tiveram maior percentual de reportagens (50%). Os textos opinativos (20%). As entrevistas foram 10%.

9.3.1 - Reportagens



As reportagens de Veja que abordaram a discussão sobre as políticas de ação afirmativa tiveram como maior percentual a ideia de que as ações afirmativas minimizam a desigualdade racial no Brasil: 60%. O debate ocorrido em Durban em relação as políticas de reparação e a falta de acordo em torno do pleito foram noticiadas pelo semanário, 40%.

9.3.2 - Opinativos



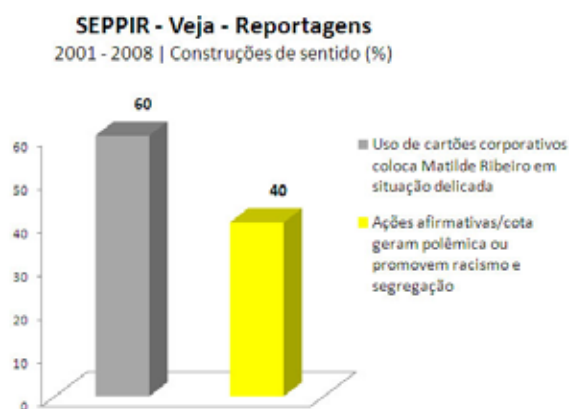
As colunas observadas que trataram da discussão de políticas de ação afirmativa veicularam a ideia de que as ações afirmativas ajudam a minimizar as diferenças sócio-raciais no país.

9.4 - SEPIR



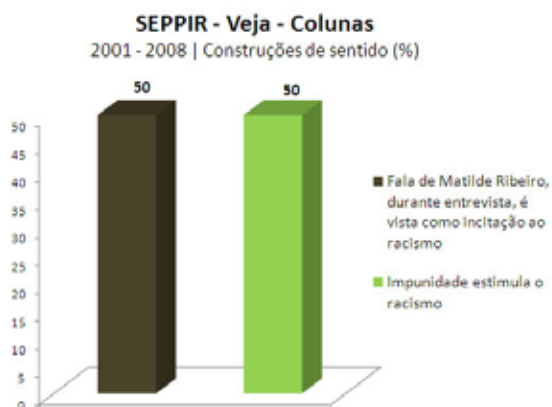
As matérias sobre a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial tiveram maior percentual de reportagens (62,5%). As colunas responderam por 25% dos textos sobre o tema.

9.4.1 - Reportagens



As reportagens foram críticas tanto aos fins da SEPPPIR, quanto a Secretária Matilde Ribeiro. A utilização indevida dos cartões corporativos respondeu por 60% dos textos publicados pela revista e que tiveram a SEPPPIR como foco. Dentre os textos observados, 40% veicularam a idéia de que as ações afirmativas promovem racismo.

9.4.2 - Opinativos



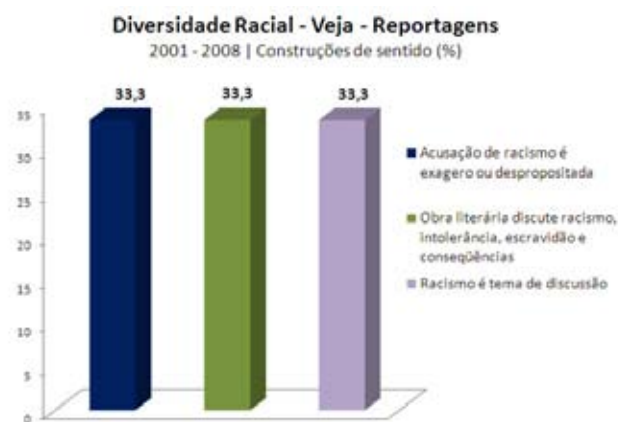
Metade das colunas publicadas pela revista e que trataram da SEPPPIR tiveram a abordagem de que a Secretária Matilde Ribeiro incitou o racismo ao dizer que não considerava racismo um negro se insurgir contra o preconceito de um branco. A outra metade dos textos veiculou a idéia de que a impunidade estimula o racismo.

9.5 - Diversidade Racial



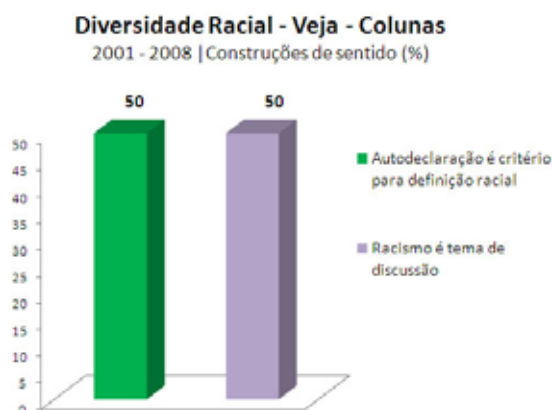
Dentre os textos publicados por Veja sob o tema da diversidade racial, 60% foram reportagens e 40% colunas.

9.5.1 - Reportagens



As reportagens tiveram abordagens com percentuais iguais (33,3%): acusação de racismo é exagero ou despropositada, obra literária discute aspectos do racismo, intolerância, escravidão e suas consequências, e o debate sobre racismo no Brasil.

9.5.2 - Opinativos



As colunas observadas e classificadas no tema da diversidade racial veicularam diferentes abordagens com igual percentual (50%).

9.6 Estatuto da Igualdade Racial



O Estatuto da Igualdade Racial foi noticiado e debatido com o mesmo percentual de reportagens e colunas dentro os textos observados e publicados por Veja (50%).

9.6.1 - Reportagem

A reportagem veiculou a idéia de que a título de combater o racismo, o Estatuto da Igualdade Racial acabará por produzir racismo.

9.6.2 - Opinativo

A coluna que tratou do tema veiculou idéia semelhante: ações afirmativas promovem o racismo.

9.7 - Quilombolas

O tema Quilombolas foi tratado como assunto central de uma coluna dentre os textos analisados da Veja.

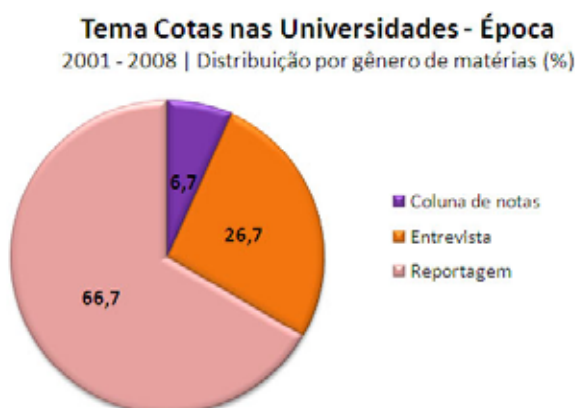
A coluna referiu-se a um livro que discutiu o racismo no contexto da escravidão no qual os quilombos estavam inseridos.

10.0 - Revista Época



A revista Época publicou 33 textos que trataram dos temas da pesquisa. O tema cotas nas universidades foi o que teve maior percentual, 45,5%; seguido dos temas SEPIR e Quilombolas, ambos com 15,2%. O tema religiões de matriz africana respondeu por 12,1% dos textos observados, seguido dos temas diversidade racial, 6,1%; estatuto da igualdade racial e lei 10.639, cada um com 3%.

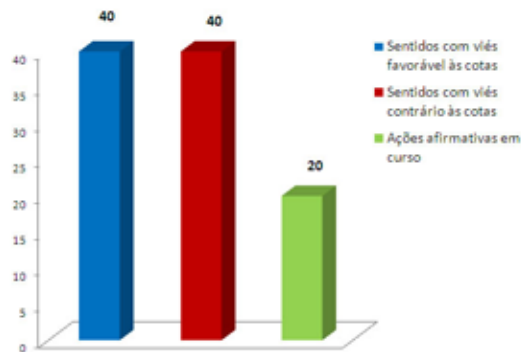
10.1 - Cotas nas Universidades



Os textos da revista da Editora Globo que trataram do tema Cotas nas Universidades tiveram maior percentual de reportagens, 66,7%. As entrevistas foram 26,7% das matérias.

10.1.1 - Reportagens

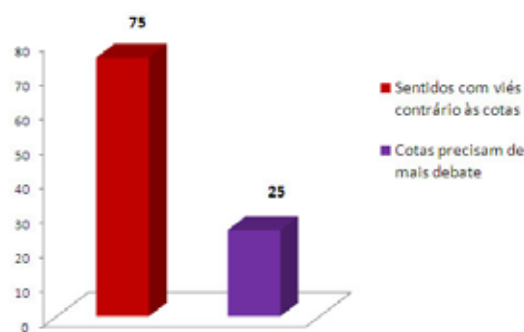
Cotas nas Universidades - Época - Reportagens
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



As reportagens publicadas pela revista e que trataram do tema tiveram percentuais iguais de textos com viés favorável e contrário a adoção das cotas nas universidades brasileiras, 40%. Houve ainda um grupo de reportagens que noticiou a implementação de programas e políticas de ação afirmativa que relacionavam-se às cotas.

10.1.2 - Entrevistas

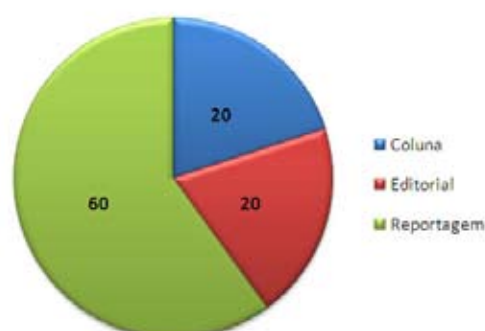
Cotas nas Universidades - Época - Entrevistas
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



Do conjunto de entrevistas que trataram do tema das cotas, 75% veicularam opiniões contrárias a adoção do instrumento e 25% trouxe a idéia de que as cotas precisam de mais discussão.

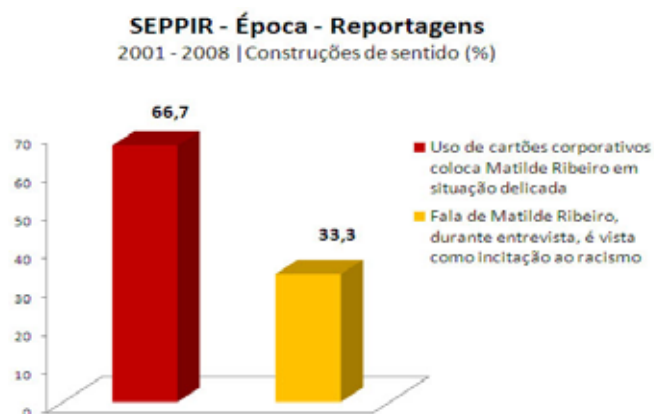
10.2 - SEPIR

Tema SEPIR - Época
2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



A Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial foi noticiada pela revista Época em maior percentual pelas reportagens (60%). Os textos opinativos (coluna e editorial) foram responsáveis pelo restante (40%).

10.2.1 - Reportagens



As reportagens sobre a SEPPPIR no semanário, a exemplo do que ocorreu na Veja veicularam sentidos desfavoráveis a atuação da Secretária Matilde Ribeiro. Do total de reportagens sobre o tema, 66,7% tratou do uso indevido dos cartões corporativos. A outra reportagem veiculou a idéia de que houve incitação ao racismo por parte da secretária ao defender que não considerava racismo um negro se insurgir contra o preconceito.

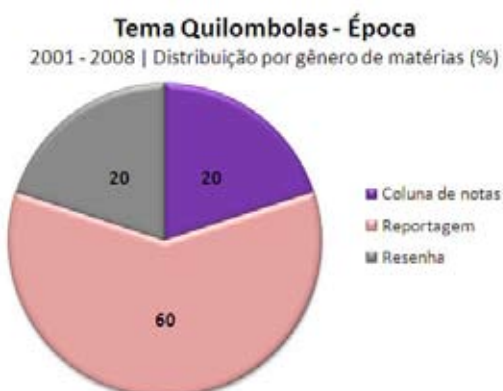
10.2.2 - Opinativos

SEPPPIR - Época - Opinativos (coluna, editorial)
2001 - 2008 | Construções de sentido (%)



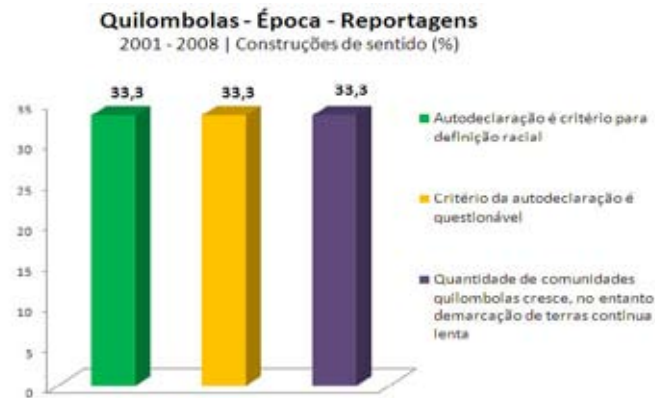
Os textos opinativos publicados pela revista discutiram o problema do uso indevido do cartão corporativo.

10.3 - Quilombolas



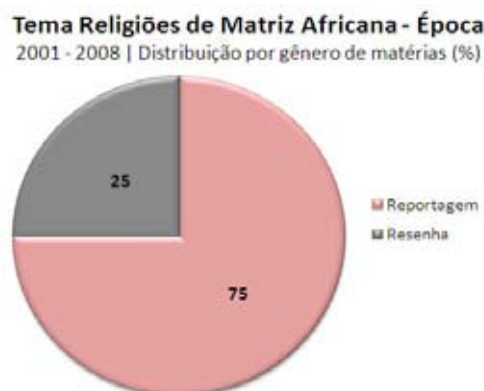
As populações quilombolas foram noticiadas com maior percentual de reportagens (60%).

10.3.1 - Reportagens



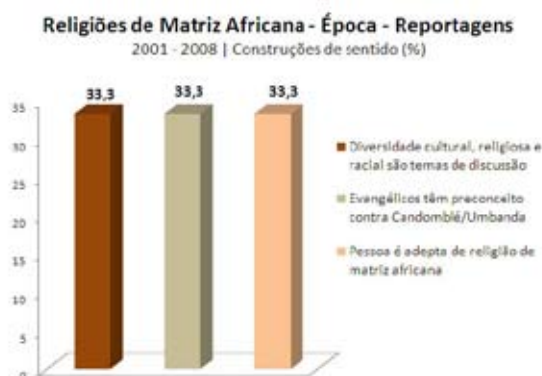
As reportagens que trataram do tema Quilombolas veicularam idéias a respeito de políticas públicas voltadas aos remanescentes de quilombos com o mesmo percentual, 33,3%: autodeclaração é critério para definição racial, critério da autodeclaração é questionável, e quantidade de comunidades quilombolas cresce e a demarcação de terras continua lenta.

10.4 - Religiões de Matriz Africana



As religiões de matriz africana foram noticiadas por Época com maior percentual de reportagens, 75%.

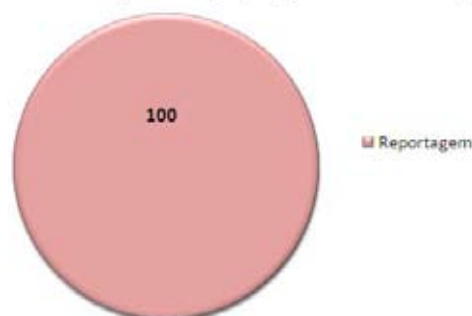
10.4.1 - Reportagens



As reportagens observadas sobre o tema das religiões de matriz africana veicularam abordagens com igual percentual (33,3%): diversidade cultural, religiosa e racial são temas de discussão; evangélicos têm preconceito contra Candomblé/Umbanda; e textos sobre participação de seguidores nos rituais das religiões de matriz africana.

10.5 - Diversidade Racial

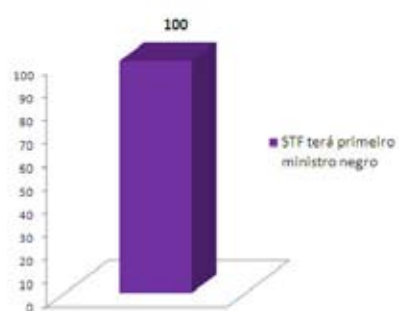
Tema Diversidade Racial - Época
2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



O tema da diversidade racial foi noticiado pela revista Época por duas reportagens.

10.5.1 - Reportagens

Diversidade Racial - Época - Reportagens
2001 - 2008 | Construções de sentido (%)



As reportagens traram da nomeação do primeiro ministro negro do STF.

10.6 - Estatuto da Igualdade Racial

O estatuto da igualdade racial foi noticiado por uma reportagem na revista Época. A reportagem tratou das dificuldades enfrentadas no Congresso para a aprovação do Estatuto.

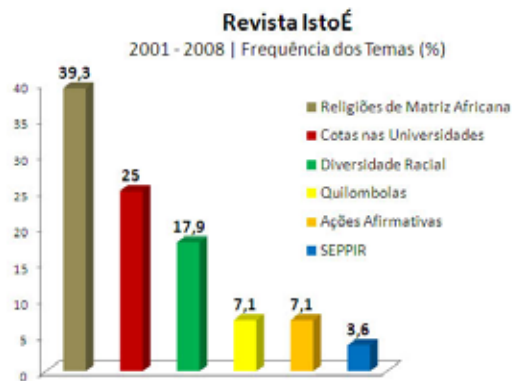
10.7 - Lei 10639

A lei 10.639 que institui o ensino de África no currículo escolar foi tratada em uma reportagem.

A reportagem abordou a dificuldade de cumprimento da lei 10.639 devido a falta de educadores capacitados para a implementação da mesma.

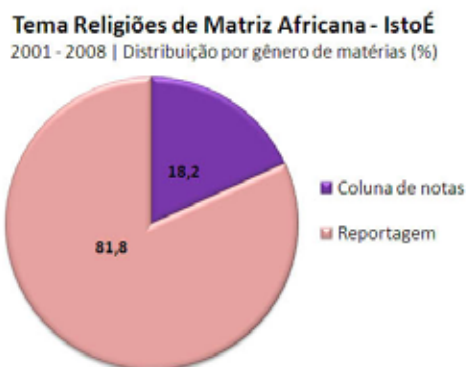


11.0 - Revista IstoÉ



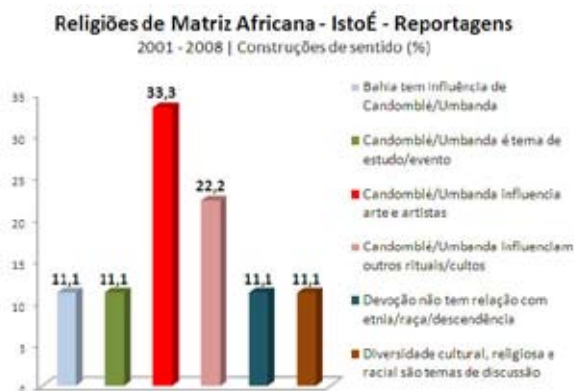
A revista IstoÉ teve 28 matérias analisadas que trataram dos temas da observação. Os textos que trataram das religiões de matriz africana tiveram o maior percentual, 39,3%; seguidos de cotas nas universidades, 25% e diversidade racial, 17,9%. O tema Quilombolas e ações afirmativas tiveram o mesmo percentual, 7,1%; seguidos do tema SEPIR, 3,6%.

11.1 - Religiões de Matriz Africana



Dentre os textos publicados por IstoÉ sobre o tema das religiões de matriz africana, 81,8% foram reportagens.

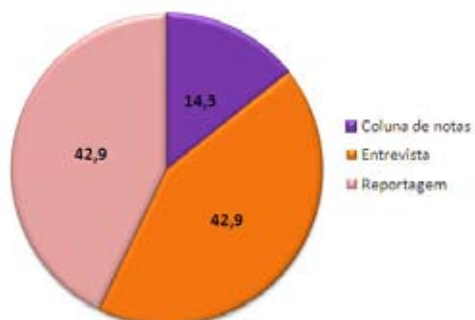
11.1.1 - Reportagens



A construção de sentido mais veiculada nas reportagens de IstoÉ sobre o tema foi Candomblé/Umbanda influencia a arte e artistas, 33,3%. Os textos que trataram da influência do Candomblé e da Umbanda sobre outros cultos e rituais teve 22,2%. As demais construções de sentido sobre o tema tiveram 11,1% cada uma.

11.2 - Cotas nas Universidades

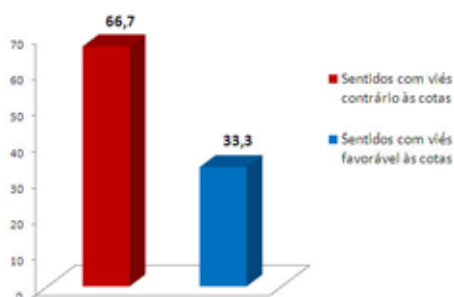
Tema Cotas nas Universidades - IstoÉ
2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



O tema cotas nas universidades foi noticiado em reportagens e entrevistas com o mesmo percentual, 42,9%.

11.2.1 - Reportagens

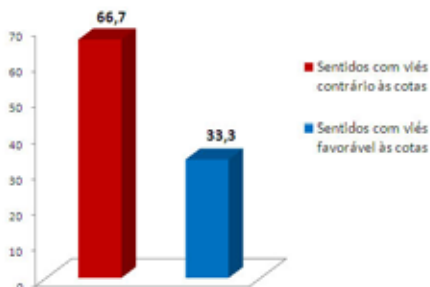
Cotas nas Universidades - IstoÉ - Reportagens
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



As reportagens publicadas pela IstoÉ que trataram do tema cotas nas universidades veicularam em 66,7% dos textos sentidos contrários às cotas. As construções de sentido favoráveis a adoção da política de cotas nas universidades foram veiculadas em 33,3% dos textos.

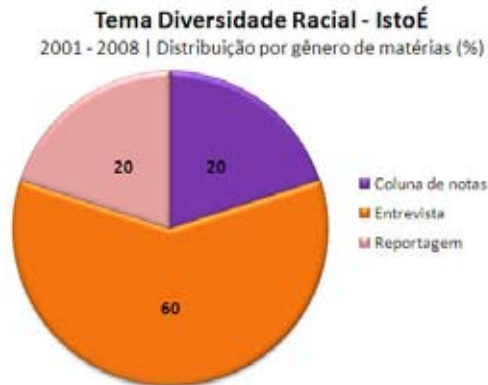
11.2.2 - Entrevistas

Cotas nas Universidades - IstoÉ - Entrevistas
2001 - 2008 | Construções de sentido agrupadas (%)



As entrevistas publicadas pela revista sobre o tema das cotas veicularam sentidos com percentuais iguais aos verificados nas reportagens, 66,7% para as entrevistas com “viés contrário a adoção da política de cotas” e 33,3% com viés favorável.

11.3 - Diversidade Racial

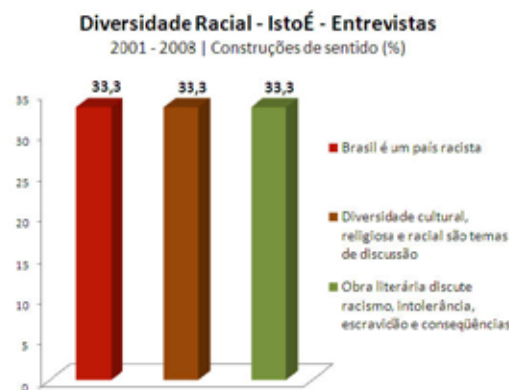


As matérias da IstoÉ sobre o tema da diversidade racial tiveram maior percentual de entrevistas, 60%. As reportagens, 20% dos textos.

11.3.1 - Reportagem

A reportagem que tratou do tema da diversidade racial chamou atenção para a riqueza cultural e religiosa fruto da diversidade racial brasileira.

11.3.2 - Entrevistas



As entrevistas publicadas pela IstoÉ sobre o tema da diversidade racial veicularam três sentidos com percentuais iguais, 33,3%: o Brasil é um país racista, a riqueza cultural e religiosa como fruto da nossa diversidade racial, e obra literária que abordou a discussão do racismo, da intolerância e consequências.

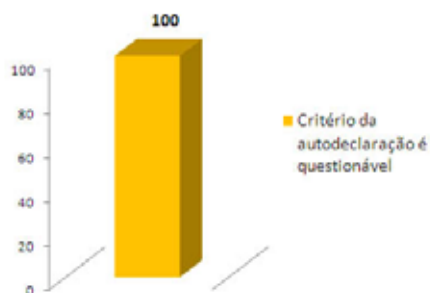
11.4 - Quilombolas



O tema Quilombolas foi tratado na revista por duas reportagens.

11.4.1 - Reportagens

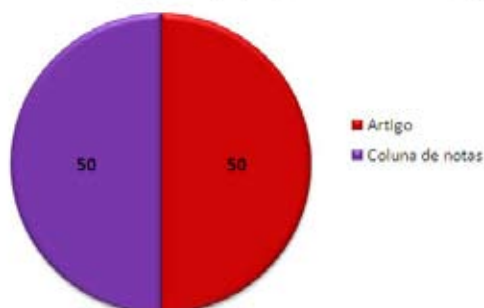
Quilombolas - IstoÉ - Reportagens
2001 - 2008 | Construções de sentido (%)



As reportagens questionaram o critério da autodeclaração para efeitos de reconhecimento da condição quilombola e obtenção da titularidade de terras.

11.5 - Ação Afirmativa

Tema Ação Afirmativa - IstoÉ
2001 - 2008 | Distribuição por gênero de matérias (%)



A revista IstoÉ publicou um artigo e uma nota em coluna de notas sobre o tema Ação afirmativa.

11.5.1 - Opinativo

O artigo veiculou o argumento de que as políticas de ação afirmativa são um instrumento para diminuição da desigualdade racial.

11.6 - SEPPIR

A SEPPIR foi tema de uma nota de coluna de notas na revista IstoÉ.

A nota informou que a saída da Secretária Matilde Ribeiro em função dos problemas devido ao mau uso do cartão corporativo não implicará no andamento dos projetos da secretaria.





METODOLOGIA



12.0 - Metodologia

A observação dos textos publicados nos jornais e revistas pesquisados se deu a partir de consulta aos sites das edições impressas das revistas Época, IstoÉ e Veja e dos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e O Globo.

A pesquisa foi feita a partir das seguintes palavras-chave: ação afirmativa, ações afirmativas, cota racial, cotas nas universidades, diversidade racial, Durban, estatuto racial, SEPPIR, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Quilombolas, candomblé, umbanda, religião de matriz africana.

Os jornais e revistas têm política de acesso às edições impressas antigas diferenciadas. Nesse sentido, depois de identificados os textos na pesquisa web, a leitura dos mesmos foi feita de diferentes maneiras.

Folha de S. Paulo – A Folha é o veículo no qual o assinante pode acessar todas as edições antigas. Não há restrição e todos os textos identificados na pesquisa feita no site da Folha impressa puderam ser acessados via web.

O Estado de S. Paulo – O Estado de S. Paulo não disponibiliza suas edições mais antigas para pesquisa eletrônica. A identificação dos textos e acesso aos mesmos só pode ser feita via serviço do próprio jornal. Os recursos de que dispomos nos fez optar por fazer a pesquisa na hemeroteca do Centro Cultural São Paulo cujo critério de seleção das matérias é semelhante ao utilizado pelo OBM na pesquisa feita nos sites dos outros veículos.

O Globo – A política de consulta e leitura das edições antigas de O Globo é menos restritiva que O Estado de S. Paulo, mas não permite livre acesso dos assinantes aos textos antigos. Os textos publicados pelo jornal carioca, depois de identificados na pesquisa feita no site do veículo foram observados através de consulta direta das edições impressas no Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Revistas – As três revistas observadas permitem o acesso às edições antigas pela internet. Todas as matérias foram identificadas e acessadas no site das mesmas, a partir das palavras-chave utilizadas na pesquisa.

12.1 - Classificação por tema

Os temas da pesquisa foram primeiramente discutidos com o CEERT que apontou os assuntos de maior relevância da agenda da igualdade racial. Os textos observados foram primeiramente classificados a partir de qual aspecto da agenda da promoção da igualdade racial abordavam com mais relevância (o tema). Nos casos em que uma mesma matéria tratou de mais de um tema presente na pesquisa, foi considerado aquele que teve maior enfoque na construção narrativa do texto. Durante a observação, foram acrescentados outros temas ao estudo, uma vez que constatamos sua pertinência em relação a discussão sobre a negritude e a promoção da igualdade racial.

12.2 - Construções de Sentido

A construção de sentido parte do princípio que o texto jornalístico reproduz o embate em torno das opiniões e interesses presentes na sociedade. Para cada um dos textos observados é atribuída uma construção de sentido (idéia principal veiculada). A construção de sentido busca identificar posições e discursos presentes nos diversos pontos de vista a respeito de uma mesma discussão.

A atribuição da construção de sentido nos textos opinativos (artigos, editoriais e colunas) foi definida a partir do argumento principal do texto. Nas reportagens, além do conteúdo noticiado foram observadas as fontes utilizadas, título, linha fina e qual das opiniões presentes na matéria tinham maior destaque, quando isso ocorreu. Nas entrevistas, a construção de sentido foi atribuída a partir da opinião ou argumento dado pelo entrevistado em relação aos temas da pesquisa.

Quando uma mesma matéria veiculou mais de uma idéia relacionada a agenda da promoção da igualdade racial, a construção de sentido atribuída relacionou-se com o conteúdo com maior destaque ou presença na construção narrativa do texto.

12.3 - Construções de Sentido agrupadas

A observação chegou a um total de 101 construções de sentido diferentes. Tendo em vista a necessidade de facilitar a compreensão do estudo, as diversas construções foram agrupadas de acordo com o diálogo que faziam em relação a favorabilidade ou não em relação à agenda da promoção da igualdade racial, aos entraves a promoção da mesma ou à visibilidade de políticas direcionadas aos afrodescendentes já em curso.

Esse recurso foi utilizado na geração dos resultados para os textos publicados pelos jornais. Para as revistas, como se tratou de menos textos, o agrupamento das construções de sentido só foi utilizado quando houve muitas construções para um mesmo tema. Na maior parte dos resultados referentes aos textos publicados pelas revistas e observados, optou-se por apresentar as construções de sentido desagrupadas.

12.4 - Classes de Construções de Sentido Agrupadas

12.4.1 - Viés Favorável

As construções de sentido agrupadas sob essa classificação reproduziram os argumentos e opiniões das pessoas e grupos sociais defensores de programas e políticas públicas específicas voltadas aos afrodescendentes.

Construções de Sentido

Ações afirmativas são alternativas para minimizar discrepâncias sócio-raciais no Brasil	Cotas não interferem na qualidade do ensino/Cotistas tem bom desempenho	Programa de cotas deve ser acompanhado por ações de incentivo para permanência do cotista no curso
Ações afirmativas são direitos fundamentais	Cotas/Ações afirmativas já têm bom resultados concretos / Um deles: aumentou percentual de negros nas universidades	Rendimento escolar de alunos cotistas é igual/superior a de alunos não-cotistas
Ações afirmativas visam diminuir desemprego entre negros e combater discriminação racial em empresa	Estatuto Racial pretende estender política de cotas a outros setores da sociedade	
Aumenta número de alunos afrodescendentes em curso superior	Personalidades defendem ações afirmativas	
Autodeclaração é o melhor critério para definição racial	Políticas públicas de ações afirmativas são necessária	



12.4.2 Viés Contrário

As construções de sentido agrupadas sob essa classificação reproduziram os argumentos e opiniões das pessoas e grupos sociais contrários a criação de programas e políticas públicas específicas voltadas aos afrodescendentes.

Construções de Sentido

Ação Afirmativa é política de governo, não de Estado/ Beneficia apenas o Mov. Negro	Critério da autodeclaração é questionável	Mais correto é melhorar a educação e não criar cota
Ações afirmativas/cota geram polêmica ou promovem racismo e segregação	Critérios para cotas deveriam ser socioeconômicos e não raciais	Miscigenação do País dificulta classificação racial
Alunos beneficiados por ações afirmativas/cotas sofrem discriminação em universidade	Desempenho/aceso de estudantes negros é menor em função da má qualidade de ensino público	Passado não deve ser revisto de maneira revanchista
Alunos cotistas têm dificuldade financeira para permanecer no curso	Editais confusos suscitam contestações a cotas	Sistema de cotas sofre fraudes
Cotas baixarão o nível dos cursos	Estatuto induz desagregação social	
Cotas subvertem a meritocracia	Justiça suspende cotas nas universidades públicas	





12.4.3 - Ações Afirmativas em Curso

As construções de sentido agrupadas sob essa classificação deram visibilidade a políticas e programas específicos para a população afrodescendente. Os textos aos quais foram atribuídas as construções desse grupo noticiaram ações de instituições públicas ou privadas destinadas a garantir maior acesso de cidadãos negros ao sistema de ensino superior ou técnico, maior participação no mercado de trabalho, inclusive no serviço público. A criação nos últimos anos de uma série de programas governamentais, sobretudo em relação às comunidades Quilombolas e que foram noticiadas pelos veículos observados também foram classificados nesse grupo de construções de sentido.

Construções de Sentido

Empresas brasileiras não se adaptaram e/ou não adotam ações afirmativas	Governo federal cria legislação que viabiliza critérios para demarcação de terras quilombolas	Poder Público discute critérios para implementar Ações afirmativas/cotas
Escolas criam alternativas para cumprir lei 10639	Governo reconhece área quilombola/ou cria políticas específicas para quilombolas	Políticos discutem temas relacionados à agenda do movimento negro
Estado segue legislação específica da OIT voltada aos quilombolas	Instituições adotam ações afirmativas para seleção, contratação e capacitação de afrodescendentes	Programas na área de saúde visam atender população negra
Famílias quilombolas se beneficiam de programas do governo federal	Lei 10639 ajuda sociedade a conhecer melhor a África	Sobram vagas de cotas
Gestão de Florestas Públicas prevê assentamentos florestais a quilombolas	Lula é elogiado por fomentar a criação de ações afirmativas à comunidade negra	
Governo cria/amplia ações afirmativas para afrodescendentes		



12.4.4 - Entraves às Ações Afirmativas

As construções de sentido agrupadas sob essa classificação foram atribuídas a textos que noticiaram os problemas relacionados ao estabelecimento de políticas e programas específicos para a população afrodescendente. Os textos noticiaram as dificuldades do governo federal em fazer aprovar as políticas de cotas ou o Estatuto da Igualdade racial no Congresso Nacional. Os diversos conflitos relacionados a disputa da terra que envolvem comunidades Quilombolas, empresas privadas, fazendeiros, órgãos do governo (Marinha e Aeronáutica) e que dificultam o processo de demarcação de terras foram classificados nesse grupo de construções de sentido. Houve ainda textos que mostraram a dificuldade de implementação de políticas de ação afirmativa por parte de empresas e instituições de ensino.

Construções de Sentido

Aprovação do Estatuto esbarra em questões políticas no Congresso	Falta de educadores capa citados retarda implementação da lei 10639	Quantidade de comunidades quilombolas cresce, no entanto demarcação de terras continua lenta
Ausência de políticas ambientais específicas prejudicam demarcação de terras quilombolas	Impasses burocráticos/políticos retardam demarcação das terras quilombolas	
Dificuldade de obter documentação impede que comunidades recebam benefícios	Impasses políticos e falta de critérios retardam aprovação de políticas de ações afirmativas	
Empresas brasileiras não se adaptaram e/ou não adotam ações afirmativas	Instituições têm dificuldade de aderir/assumir políticas de ação afirmativa	
Falhas em estudos prejudicam a implantação de políticas públicas		

12.4.5 - Racismo em Debate

As construções de sentido agrupadas sob essa classificação noticiaram fatos, dados de pesquisas e estudos, assim como situações que de alguma forma discutiram aspectos relacionados à existência do racismo no Brasil ou aos afrobrasileiros.

Construções de Sentido

Acusação de racismo é exagero ou despropositada	Jogadores, atletas negros/ imigrantes são vítimas de intolerância racial	Obras do governo/empreendimentos impactam populações quilombolas
Afro-brasileiros são vítimas de racismo no exterior	Mídia trata tema relacionados a negritude sem isenção	Populações afrodescendente são objeto de estudo/pesquisa
Afrodescendentes são as principais vítimas de violência	Mulheres e minorias são vítimas de racismo/discriminação	Programas na TV usam personagens negras para apelo popular e aumento de audiência
Bairros negros na periferia são frutos da falta de políticas públicas	Negros são discriminados em vários setores da sociedade, segundo pesquisas e/ou relatos	Racismo é tema de discussão
Brasil é um país racista	Negros são minoria em cargos de chefia e ou relevância social	Racismo na web é caso de investigação
Crime por racismo é repudiado	Negros são minoria na TV	STF terá primeiro ministro negro
Eleição de Obama ajuda a imagem do negro/afrodescendente brasileiro	Nomeação de um negro para STF é vista com otimismo pelo Mov. Negro	
Impunidade estimula o racismo		

12.4.6 - Ações Afirmativas em debate

As construções de sentido agrupadas sob essa classificação expuseram as opiniões ou argumentos de grupos e pessoas que embora não se opõem à adoção de políticas de ação afirmativa, acreditam que as mesmas carecem de mais discussão, sobretudo a política de cotas.

Construções de Sentido

Ações afirmativas e/ou cotas precisam de mais discussão	Cotas são equívoco, mas estimulam o debate	Aprovação à cota na universidade varia de acordo com diferença socioeconômica
Ações afirmativas são necessárias, mas cotas não é bom		



12.4.7 - Movimento Negro/Quilombolas reivindicam direitos

As construções de sentido agrupadas sob essa classificação foram atribuídas a textos que noticiaram ações do movimento negro e Comunidades Quilombolas em torno da criação, ampliação e implementação de programas ou políticas voltadas à população negra, no desenvolvimento de estratégias econômicas e na mobilização desses grupos em torno de questões pontuais e específicas como alguns conflitos agrários vivenciados por Comunidades Quilombolas. Os textos sobre o processo de preparação do Movimento Negro para participação na Conferência contra o Racismo em Durban foram atribuídas construções de sentido deste grupo.

Construções de Sentido

Comunidades quilombolas protestam contra obras de transposição do rio São Francisco	Movimento Negro se mobiliza e reivindica políticas de ações afirmativas
Comunidades quilombolas vêm no turismo alternativa para sustento	Quilombolas ocupam fazendas/propriedades
Comunidades tradicionais/MST são tema de discussão	Quilombolas e afrodescendentes reclamam/protestam

12.4.8 - Durban

As construções de sentido agrupadas sob essa classificação foram veiculadas nos textos que noticiaram a CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA RACISMO, DISCRIMINAÇÃO RACIAL, XENOFOBIA E INTOLERÂNCIA CORRELATA.

Construções de Sentido

Documento final de Durban não obteve consenso necessário, mas ações afirmativas foram aprovadas	Europeus recuam e admitem crime da escravidão e que África deve ser ajudada
Em Durban, países exigem desculpas e reparações. Não há acordo sobre reparações	Infraestrutura de Durban

12.4.9 - SEPPIR em foco

As construções de sentido agrupadas sob essa classificação foram atribuídas a textos que tiveram como foco a SEPPIR em tom crítico à atuação da então ministra. A declaração da ex-ministra que foi interpretada como incitação ao racismo e o uso indevido dos cartões corporativo.

Construções de Sentido

Fala de Matilde Ribeiro, durante entrevista, é vista como incitação ao racismo
Ministra Matilde recebe apoio em meio às críticas de mau uso do cartão corporativo
Saída de Matilde da SEPPIR não implicará no andamento dos projetos da secretária
Uso de cartões corporativos coloca Matilde Ribeiro em situação delicada



12.4.10 Cultura e religião

As construções de sentido agrupadas sob essa classificação foram veiculadas nos textos que noticiaram algum aspecto relacionado às religiões de matriz africana ou da cultura: produções artísticas originadas a partir da vinda de africanos para o Brasil e ou participação de artistas negros no teatro, cinema, obras literárias, etc.

Construções de Sentido

Bahia tem influência de Candomblé/Umbanda	Candomblé/Umbanda influenciam outros rituais/cultos	Obra literária discute racismo intolerância escravidão e consequências
Candomblé/Umbanda é tema de estudo/evento	Diversidade cultural, religiosa e racial são temas de discussão	Pessoa é adepta de religião de matriz africana
Afrodescendentes são as principais vítimas de violência	Evangélicos têm preconceito contra Candomblé/Umbanda	
	Negritude é tema de produções artísticas e/ou culturais	

